



Iniciativa da CNI - Confederação  
Nacional da Indústria



# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A PRESENÇA DO BRASIL NO MUNDO PARCERIA SENAI-ABC

Brasília  
2017



**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
A PRESENÇA DO BRASIL NO MUNDO  
PARCERIA SENAI-ABC**

## **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI**

*Robson Braga de Andrade*  
Presidente

### **Diretoria de Educação e Tecnologia - DIRET**

*Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti*  
Diretor de Educação e Tecnologia

### **Serviço Social da Indústria - SESI**

*João Henrique de Almeida Souza*  
Presidente do Conselho Nacional

### **SESI – Departamento Nacional**

*Robson Braga de Andrade*  
Diretor

*Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti*  
Diretor-Superintendente

*Marcos Tadeu de Siqueira*  
Diretor de Operações

### **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI**

*Robson Braga de Andrade*  
Presidente do Conselho Nacional

### **SENAI – Departamento Nacional**

*Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti*  
Diretor-Geral

*Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira*  
Diretor-Adjunto

*Gustavo Leal Sales Filho*  
Diretor de Operações

### **Instituto Euvaldo Lodi – IEL**

*Robson Braga de Andrade*  
Presidente do Conselho Superior

### **IEL – Núcleo Central**

*Paulo Afonso Ferreira*  
Diretor-Geral

*Paulo Mól Júnior*  
Superintendente

## **MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

*Aloysio Nunes Ferreira*  
Ministro de Estado

*Embaixador Marcos Bezerra Abbot Galvão*  
Secretário-Geral das Relações Exteriores

*Embaixador Santiago Irazabal Mourão*  
Secretário-Geral de Cooperação Internacional,  
Promoção Comercial e Temas Culturais

*Embaixador João Almino*  
Diretor da Agência Brasileira de Cooperação

*Ministra Andrea Saldanha da Gama Watson*  
Diretora-Adjunta da Agência  
Brasileira de Cooperação

### **COLABORAÇÃO**

*Alessandra Ambrosio, André Martins Saboia,  
Cecília Malaguti do Prado, Delourdes dos  
Reis Alves, Márcio Lopes Corrêa,  
Maria Augusta Ferraz, Nelci Peres Caixeta,  
Paulo Roberto Barbosa Lima,  
Wófsi Yuri G. de Souza*  
Coordenadores e Gerentes da ABC

### **Núcleo de Comunicação da ABC**

*Marcelo Guimarães e Janaina Plessmann*  
*Projeto Gráfico e Editoração*

### **Agência Brasileira de Cooperação – ABC**

Endereço: Setor de Administração  
Federal Sul - Quadra 2  
Lote 2 - Bloco B - Edifício Via Office  
- 70070-600 - Brasília – DF  
[www.abc.gov.br](http://www.abc.gov.br) – [abc@abc.gov.br](mailto:abc@abc.gov.br)

As opiniões expressas pelo autor não refletem,  
necessariamente, a posição oficial do  
Ministério das Relações Exteriores sobre  
temas específicos desenvolvidos no livro.



*Iniciativa da CNI - Confederação  
Nacional da Indústria*

# **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A PRESENÇA DO BRASIL NO MUNDO PARCERIA SENAI-ABC**

© 2017. SENAI – Departamento Nacional

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SENAI/DN

**Unidade de Relações Internacionais - UNINTER**

---

FICHA CATALOGRÁFICA

---

S491e

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional.  
Educação profissional, a presença do Brasil no mundo : parceria SENAI-ABC /  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Brasília : SENAI, 2017  
104 p. il.

1. Educação Profissional 2. Desenvolvimento Educacional 3. Formação  
Profissional I. Título

CDU: 377

---

**SENAI**

**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**

Departamento Nacional

**Sede**

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9000

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/>

**Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC**

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

[sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br)

# SUMÁRIO

<b>PARCERIA PELA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>7</b>
<b>O LUGAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AGENDA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL</b> .....	<b>11</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>PREÂMBULO</b> .....	<b>21</b>
<b>1 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CAZENGA (ANGOLA)</b> .....	<b>25</b>
<b>2 CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA PRAIA (CABO VERDE)</b> .....	<b>33</b>
<b>3 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-GUATEMALA</b> .....	<b>41</b>
<b>4 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-GUINÉ-BISSAU</b> .....	<b>49</b>
<b>5 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-JAMAICA</b> .....	<b>59</b>
<b>6 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE HERNANDARIAS (PARAGUAI)</b> .....	<b>67</b>
<b>7 CENTRO DE TECNOLOGIAS AMBIENTAIS (PERU)</b> .....	<b>75</b>
<b>8 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE</b> .....	<b>85</b>
<b>9 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-TIMOR-LESTE</b> .....	<b>93</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>103</b>





## PARCERIA PELA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Solidariedade. Esse é o princípio que rege a cooperação internacional do Brasil. O princípio que há 30 anos norteia a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que motiva seu pessoal e que entusiasma seus colaboradores.

Criada em setembro de 1987, a ABC logo se tornou importante instrumento da política externa brasileira. Vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, recebeu a missão de planejar e coordenar a cooperação internacional de nosso país. Um desafio complexo a ser enfrentado, haja vista as dificuldades por que passavam os programas de cooperação.

Naquela época chegava ao fim a Guerra Fria, descortinando incertezas acerca da reorganização geopolítica global. Prevaleceria a unipolaridade ou se avançaria em direção a um mundo multipolar? Em que consistiria a nova ordem mundial? Era preciso agir, ocupar espaços, definir agendas. Valores universais ganhavam relevo, promovidos em conferências mundiais sobre o clima, sobre o papel da mulher, sobre os direitos humanos... Nesse contexto, o Brasil falava em solidariedade.

A demanda por cooperação ampliava-se. Os projetos desenhavam-se em novos formatos. Em troca da tradicional “execução direta”, ganhava espaço a chamada “execução nacional de projetos”. Como resultado, transferia-se a responsabilidade pela execução físico-administrativo-financeira do organismo internacional e do país doador para o país que os recebia. Avançava-se, assim, na materialização do princípio da solidariedade, ao se transferirem responsabilidades pelo futuro dos projetos e por seus resultados. Já não se davam os peixes, apenas; agora, também se ensinava a pescar.

A virada do milênio trouxe consigo novos ventos, reafirmando o papel do Estado na promoção do crescimento econômico e na redução das desigualdades sociais. Novos temas ganharam importância na agenda internacional, como o desenvolvimento de capacidades autóctones, a preservação do meio ambiente e a segurança alimentar. Emergiram novas economias. Exauriu-se o modelo tradicional de cooperação. Adensou-se o relacionamento diplomático entre os países do Sul. A ampliação da Cooperação Sul-Sul redefiniu a própria atividade de cooperação internacional, ampliando a aplicação e o significado do princípio da solidariedade entre os povos.

A atuação brasileira na cooperação internacional fundamentou-se, já no seu nascedouro, nos princípios de solidariedade, horizontalidade e respeito à soberania, rejeitando a imposição de condicionalidades e a vinculação a interesses comerciais. Não por acaso, a chamada “cooperação solidária” do Brasil passa a receber crescente – e merecida – atenção das chancelarias, dos organismos internacionais, da academia.

Esta publicação retrata os caminhos seguidos: são nove Centros de Formação Profissional do Brasil no exterior. Somados, esses centros formaram milhares de profissionais, que assumiram a responsabilidade por seu próprio futuro. Profissionais que, em suas mãos, conduzem o futuro das regiões de onde vieram, multiplicando, assim, a solidariedade que receberam em sua formação.

O SENAI fez parte disso. O SENAI faz parte disso. Em termos de volume de recursos investidos, educação profissional constitui um dos temas mais relevantes da cooperação prestada pelo Brasil. São escolas em Angola, Cabo Verde, Guatemala, Guiné Bissau, Jamaica, Paraguai, Peru, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O Haiti será o próximo destino.

Nosso modelo de educação dialoga com uma estratégia de construção da sociedade do futuro. Nele, a agenda de cidadania é importante, mas a geração de riqueza e o engajamento do jovem no mundo do trabalho não ficam em segundo plano.

A atratividade dos cursos de educação profissional para os jovens materializa-se em cursos dinâmicos, cujo conteúdo e prática alinham-se com as necessidades do mercado. Nossos métodos pedagógicos empregam recursos didáticos modernos e atualizados, atraindo os jovens para a formação profissional. Praticamos isso no Brasil e compartilhamos essa *expertise* com nossos parceiros mundo afora. Nesse processo, tanto aprendemos como ensinamos. Há trinta anos, crescemos juntos, dando sentido ao princípio da solidariedade, que norteia nossas ações.

Vida longa às mãos que, juntas, trabalham pela educação profissional!

**Robson de Andrade**

**Presidente do Conselho Nacional do SENAI**





## O LUGAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AGENDA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é importante parceiro da ABC na implementação da cooperação técnica internacional brasileira, desde a criação da Agência em 1987.

Num primeiro momento, o SENAI foi beneficiário de cooperação técnica, na vertente do exterior para o Brasil, por meio de cooperação com países desenvolvidos e com organismos internacionais. A transferência de conhecimento e tecnologias contribuiu para capacitar recursos humanos e fortalecer a instituição, habilitando-a para atuar na vertente da cooperação técnica do Brasil para o exterior, a partir dos anos 1990, em articulação estratégica com a ABC no campo da formação profissional, de modo a beneficiar países em desenvolvimento na América Latina, África e Ásia.

Por trás da excelência dos serviços prestados, da permanente atualização da organização e da projeção de sua atuação para além das fronteiras do país, encontra-se um sólido grupo de profissionais, competentes e dedicados. Ademais, o SENAI está inserido em uma ampla rede de articulações e permuta de tecnologia, de informações e conhecimentos, em busca de intercâmbio de experiências com países que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento social e econômico, fatores que possibilitam que a instituição se mantenha em permanente sintonia com instituições ligadas à educação profissional de todo o mundo.

Reconhecido nacional e internacionalmente, o SENAI tem recebido crescentes demandas por parte de diferentes nações parceiras, interessadas em nosso modelo de educação profissionalizante e de gestão de escolas. Os projetos implementados pelo SENAI, com financiamento e sob a coordenação da ABC, envolvem a concepção de um sistema completo de qualificação profissional, incluindo desde desenho institucional, elaboração de metodologias de educação, confecção de currículos, criação de modelos de gerenciamento institucional, construção ou readequação de instalações e equipagem dos Centros de formação, até capacitação de instrutores e apoio técnico e pedagógico<sup>1</sup>.

Ao participar da cooperação técnica internacional brasileira, executando projetos mediante o compartilhamento das melhores práticas da indústria brasileira e a transferência horizontal de conhecimento, metodologias e tecnologias, o SENAI também se beneficia, graças à troca e à aquisição de experiência internacional de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos seus recursos humanos, o que aumenta sua capacidade produtiva e competitividade nacional.

Os projetos implantados pelo SENAI na cooperação brasileira são estruturantes, porquanto visam ao desenvolvimento de capacidades nos países parceiros, mediante a formação de formadores e a compartilhamento de conhecimentos, que possibilitam a transferência do modelo e dos processos. A promoção de instrumentos de gestão, por meio das capacitações

---

<sup>1</sup> Dados extraídos do artigo “SENAI e ABC Parceira Estratégica, 30 anos de Cooperação”, do Senhor Frederico Lamego de Teixeira Soares, Gerente Executivo de Relações Internacionais do SENAI, escrito para a publicação “30 anos da ABC: Visões da Cooperação Técnica Internacional Brasileira”, coletânea de artigos da publicação conjunta ABC/Funag, 2017.

também conduz à sustentabilidade dos projetos, expandindo seus resultados e ampliando articulações com atores nacionais e internacionais.

Como é sabido, a cooperação técnica é um dos pilares da cooperação internacional. O seu foco é o desenvolvimento de capacidades – aqui entendidas como instrumento para a identificação, mobilização e expansão de conhecimentos e competências disponíveis nos países parceiros, com vistas à conquista da autonomia local no desenho e implementação de soluções endógenas para os desafios encontrados pelos países parceiros.

Além dos nove centros<sup>2</sup> já estabelecidos, está aprovado um novo projeto entre ABC, PNUD e SENAI para implantação do Centro de Formação Profissional Brasil-Haiti, no âmbito do Fundo para Reconstrução do Haiti (FRH), com orçamento de US\$ 17 milhões, destinados a promover formação técnica a 3 mil estudantes/ano, com cursos nas áreas de engenharia civil, eletricidade predial e mecânica de automóveis, entre outros.

O desenvolvimento de capacidades no processo de educação profissional é feito em quatro níveis inter-relacionados e interdependentes para a promoção de mudanças nas seguintes dimensões: individual, organizacional, interinstitucional e social. A metodologia possibilita gerar soluções internas para desafios semelhantes, ou seja, criando competência local em condições de replicabilidade<sup>3</sup>.

Além disso, como bem disse Rafael Lucchesi, Diretor-Geral do SENAI, na apresentação da presente publicação, a atuação conjunta ABC/SENAI fundamenta-se nos princípios da cooperação técnica internacional brasileira da solidariedade, horizontalidade e respeito à soberania, sem imposição de condicionalidades, sem vinculação a interesses comerciais e visando à obtenção de benefícios mútuos. A cooperação técnica internacional cria, necessariamente, uma agenda positiva com os países parceiros. Ao estabelecer fluxos de conhecimento e de boas práticas, constitui esforço complementar às outras vertentes da atuação externa do Brasil.

---

<sup>2</sup> Angola, Cabo Verde, Guatemala, Guiné-Bissau, Jamaica, Paraguai, Peru, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste

<sup>3</sup> Conceitos extraídos do Manual de Gestão da Cooperação Técnica Sul-Sul, ABC, 2013.

Em suma, a formação profissional tem um espaço delimitado e consolidado na agenda da cooperação internacional do Brasil. O SENAI é um dos principais parceiros da ABC, que tem atuado de forma estruturante e inclusiva nos países em que implantou seus Centros de Formação Profissional. A Agência se sente honrada em contar com uma parceria de tão elevado nível técnico, profissional e ético, comprometida e engajada na implementação da política externa brasileira, por meio da cooperação técnica.

**João Almino**

**Embaixador, Diretor da Agência Brasileira de Cooperação.**









## APRESENTAÇÃO

Um panorama das experiências e dos projetos desenvolvidos a partir da parceria SENAI-ABC é o que esta publicação deseja apresentar. Através dos dados e dos números nascidos do esforço de muitas mãos, queremos aproximar realidades distintas e mostrar os rostos com os quais todos nos identificamos em um objetivo comum: usar a educação profissional como ferramenta de promoção para o desenvolvimento.

O primeiro projeto oriundo desta parceria foi o Centro de Formação Profissional do Cazenga, em Angola, pontapé inicial para a execução de oito outros centros, todos focados em educação profissional. Cada capítulo retrata um Centro de Formação Profissional nos países nos quais atuamos: Angola, Cabo Verde, Guatemala, Guiné-Bissau, Jamaica, Paraguai, Peru, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Procuramos cobrir com nossa pesquisa dados básicos e muito importantes para aferir a qualidade da entrega do trabalho feito. Não obstante, tivemos que

empreender um esforço na busca de informações consistentes, que nem sempre estavam à mão ou careciam de métrica comum. Mas o próprio olhar retroativo a essas ações deixa a lição de estabelecer marcos que facilitem e permitam, em iniciativas futuras, um acompanhamento mais próximo e a contento.

Para retratar perspectivas distintas, contatamos pessoas-chave de todas as instituições envolvidas nos projetos, que trouxeram valiosa contribuição para esta publicação. Os capítulos contam com depoimentos das embaixadas do Brasil, das instituições parceiras nos países de trabalho, dos coordenadores locais do SENAI e dos diretores dos Centros.

Remontamos, em um cenário mais nítido, a todo o empenho advindo da parceria SENAI-ABC, desde o primeiro projeto até os mais recentes, como o de Guiné-Bissau, que há pouco entrou em sua terceira fase, e o de São Tomé e Príncipe, em processo de negociação de continuidade.

Ressaltamos também a importância de novos modelos de cooperação, aqui representados pelo CTA, Centro de Tecnologias Ambientais, em Lima, iniciativa trilateral promovida por Brasil, Alemanha e Peru.

A maioria dos projetos desta publicação foi encerrada. Mas a parceria segue dando frutos. Além de vermos com alegria os resultados colhidos por aqueles que demandaram a cooperação, novos desafios estão surgindo. Um projeto com o Haiti já foi aprovado e vem sendo desenhado. Brevemente, contaremos com 10 Centros de Formação Profissional apoiando países no seu desenvolvimento, através da qualificação de sua força de trabalho.

**Rafael Lucchesi**

**Diretor Geral do SENAI**









## PREÂMBULO

Para facilitar o entendimento dos próximos capítulos, é importante explicar como ocorre a dinâmica de construção dos projetos entre SENAI e ABC. Primeiramente, o país interessado na cooperação apresenta sua demanda ao governo brasileiro. Com a coordenação geral do processo em suas mãos, a ABC convida então o SENAI Nacional, por intermédio da Unidade de Relações Internacionais (UNINTER), para participar como executor do projeto.

Aliada à reconhecida experiência metodológica e às similaridades culturais com os países foco da atuação da cooperação brasileira – notadamente localizados na África de Língua Portuguesa e na América Latina – o importante conhecimento em aproximar indústria local e formação técnica foi o ponto crucial para a escolha do SENAI como instituição executora, o que facilitou sobremaneira o bom andamento dos projetos. Por sua vez, o SENAI Nacional seleciona o Departamento Regional com comprovada expertise nas áreas técnicas demandadas.

A etapa seguinte se dá mediante a realização de missão prospecção ao país demandante, da qual participam ABC e SENAI-DN, além do Departamento Regional escolhido. A missão representa a oportunidade de compreender em profundidade a demanda proposta, o que permite elaborar, em conjunto com as instituições locais, o futuro projeto. Além disso, realiza-se a escolha do local de execução e a identificação das áreas técnicas para formação de multiplicadores e gestores.

Com os laços estabelecidos pela visita, escopo do projeto definido e informações coletadas, a ABC elabora os instrumentos jurídicos adequados – no caso dos Centros, documento de projeto e carta-acordo – para assinatura das instituições participantes: ABC, SENAI, representante do país receptor da cooperação, e PNUD, que, além de resguardar a conexão dos resultados com os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável<sup>1</sup>, é engajado nos projetos como canal para liberação e envio de recursos a serem executados no exterior.

Concluídas todas essas etapas, os profissionais do SENAI dão início às atividades. Via de regra, um coordenador do SENAI é alocado para residir no país para melhor acompanhar as atividades previstas, fator considerado chave, não só para o bom andamento do projeto, como também para o alcance dos resultados acordados.

---

<sup>1</sup> ODS - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) consubstanciam uma agenda mundial, adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em setembro de 2015. A agenda é composta por 17 objetivos e 169 metas, a serem atingidos até 2030.







# 1 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CAZENGA (ANGOLA)

- a) Instituição coordenadora angolana: Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS)
- b) Instituição executora angolana: Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFOP)
- c) Departamento Regional executor: São Paulo
- d) Cidade e país: Luanda, Angola
- e) Período de duração do projeto: de 1999 a 2004
- f) Inauguração do Centro: 1999
- g) Fases:
  - 1ª fase: 1999 a 2000
  - 2ª fase: 2001 a 2002
  - 3ª fase: 2003 a 2004

- h) Total de alunos formados: 2.984
- i) Áreas técnicas contempladas: artesanato, construção civil, costura industrial, eletricidade predial e industrial, informática, mecânica diesel, panificação/confeitaria e refrigeração industrial

Figura 1 – Centro de Formação Profissional do Cazenga



Fonte: INEFOP

Figura 2 – Centro de Formação Profissional do Cazenga



Fonte: INEFOP

Após tornar-se independente de Portugal, Angola passou por uma longa guerra civil, entre 1975 e 2002, cujas consequências foram extremamente prejudiciais ao país, afetando a precária infraestrutura local e acirrando o problema de falta de mão de obra qualificada para preencher os poucos empregos disponíveis.

---

## DEPOIMENTO DO INSTITUTO NACIONAL DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – INEFOP

O projeto (do CFP/Cazenga) cumpriu efetivamente com seu objetivo, pois permitiu a preparação de formadores e técnicos angolanos, capazes de assegurar o funcionamento do Centro de formação profissional. O impacto foi positivo, pelo fato de permitir a preparação de jovens e adultos, em idade ativa, para o mercado de trabalho.

Adão Tavira, diretor-geral do Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional - INEFOP.

---

Para tentar reverter esse processo, a educação profissional passou a ser um dos principais pilares do esforço do governo angolano para a reconstrução do país, por meio da *Estratégia Integrada para Melhoria do Sistema Educacional*. Segundo Antônio Pitra Neto, ex-Ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social – MAPESS:

[...] a formação profissional é estratégica para qualquer processo de recuperação, em especial para a reconstrução de um país como Angola que, depois de mais de 30 anos de guerra, pode, finalmente, vislumbrar novos horizontes.

Cumprir observar que o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola. O Centro de Formação Profissional do Cazenga, estabelecido em 1972, em Luanda, fora parcialmente destruído durante a guerra, razão pela qual o governo angolano, através do MAPESS, solicitou ao governo brasileiro, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) a implementação de projeto de cooperação técnica na área.

Enquanto do lado brasileiro, a execução ficou por conta do SENAI, do lado angolano, a missão coube ao Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP).

Nas primeiras negociações, vislumbrava-se a construção de um centro móvel de formação profissional, haja vista que o custo de instalação de estruturas fixas demandaria recursos e prazos muito longos, incompatíveis com as necessidades urgentes do país. A princípio, um centro móvel seria a solução ideal, pois traria muitas facilidades operacionais, podendo ser transportado e instalado em locais onde não havia condições para a construção de centros fixos.

---

## DEPOIMENTO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM ANGOLA

---

A cooperação do Brasil com Angola na área de Formação Profissional, através do Centro do Cazenga, constituiu uma experiência inovadora para o Brasil e um caso de êxito, que bem poderia servir como exemplo a ser reproduzido em outros países, graças à divulgação de boas práticas.

---

Porém, após uma série de tratativas, verificou-se a impossibilidade de o projeto abarcar um centro móvel, devido aos resquícios pós-guerra, notados na instabilidade política e nas permanentes ameaças à segurança local.

A solução mais viável foi então desenvolver o projeto do **Centro de Formação Profissional Brasil-Angola**, hoje denominado **Centro de Formação Profissional do Cazenga**. O acordo, assinado em novembro de 1999, tinha como objetivo contribuir para o esforço de reinserção social e de reconstrução do país, por meio da formação profissional e da capacitação de mão de obra, de modo a atender às demandas do mercado de trabalho angolano.

Enquanto o governo angolano ficou responsável pela infraestrutura física e por todos os custos de manutenção do Centro, o INEFOP, por sua vez, ficou responsável pelos recursos humanos dos cursos e o gerenciamento da escola. As responsabilidades do SENAI abarcaram desde a produção de material didático, leiaute da infraestrutura e maquinário, até a capacitação dos multiplicadores e gestores do Centro.

---

## DEPOIMENTO COORDENADOR LOCAL

Após a fase inicial do Projeto de Cooperação Brasil – Angola, que teve como objetivo a recuperação das edificações do Centro de Formação Profissional do Cazenga, ingressei na equipe de brasileiros, que representavam as áreas tecnológicas de Mecânica Diesel, Vestuário, Eletricidade / Informática e Construção Civil.

Na condição de coordenador técnico-pedagógico do projeto, pude contribuir para o aperfeiçoamento da metodologia de ensino e da sistematização dos recursos, que serviram de modelo pedagógico para o país.

É inegável a grande parcela de conhecimentos e experiências trocadas no âmbito da cooperação bilateral, que deixaram um importante legado, com o propósito claro de promover o crescimento econômico através do emprego e renda, além do fortalecimento da indústria.

Somadas ao projeto do Cazenga, essas experiências me proporcionaram a capacitação necessária para buscar novos desafios, em missões de prospecção, nos projetos de Guiné – Bissau, Timor-Leste, República Dominicana, Panamá e El Salvador.

Em todos esses casos, o objetivo manteve-se o mesmo: capacitar jovens e adultos nas áreas tecnológicas, estabelecidas localmente para proporcionar melhores condições de emprego e renda.

Marcelo Verde, SENAI SP

---

Um coordenador-geral e outro adjunto foram enviados a Angola pelo SENAI para trabalharem, em tempo integral, durante os cinco anos do projeto. A participação do SENAI durou de 1999 a 2004, sendo que, em 2005, a gestão do Centro foi totalmente transferida ao governo do país. O projeto foi desenvolvido em três fases, conforme segue:

- Primeira fase (1999 a 2000): reconstrução da infraestrutura física e capacitação de formadores.
- Segunda fase (2001 a 2002): revisão e expansão dos cursos, formação de formadores, desenho de novo currículo, adaptação do material dos professores e criação da estrutura necessária para receber um departamento de gerenciamento de documentação e conhecimento.
- Terceira e última fase (2002 a 2004): desenvolvimento e fortalecimento institucional, preparando a transferência da gestão do centro para o governo angolano.

Pode-se ainda dividir as ações e atividades desenvolvidas pelo SENAI em três etapas: capacitação regular, formação de formadores e atuação nas empresas. Ao longo dos cinco anos, o Centro ofereceu cursos nas áreas de construção civil, eletricidade predial e industrial, costura industrial e mecânica diesel. Ao todo, o Centro recebeu 3.031 alunos matriculados, sendo que 2.984 alunos concluíram os cursos.

Importante ressaltar que houve consulta prévia ao governo e à iniciativa privada, visando escolher os cursos que seriam oferecidos pelo Centro. Segue tabela que detalha os cursos, alunos matriculados e alunos concluintes, durante as três fases:

<b>Cursos Regulares</b>	<b>Alunos Matriculados</b>	<b>Alunos Concluintes</b>
Área de construção civil		
Alvenaria / pintura	220	215
Canalização	168	167
Carpintaria / armação de ferro	168	168
Área de costura industrial		
Modelagem e costura	432	417
Área de eletricidade		
Eletricidade / comandos elétricos	432	426
Área de informática		
Informática básica	1136	1120
Manutenção de hardware	96	96
Área de mecânica		
Mecânica diesel	219	218
Panificação / confeitaria	88	88
Artesanato	24	24
Refrigeração residencial	48	48
<b>TOTAL</b>	<b>3.031</b>	<b>2.984</b>

Fonte: SENAI São Paulo

A quantidade de cursos aumentou de 5 para 11 em 2005, sendo atualmente 15 os cursos ofertados. Para melhor atender às demandas das indústrias locais, alguns foram atualizados e substituídos, como os de autocad, programação e rede de comunicação. Quanto aos cursos de formação de formadores, esses foram divididos em oito áreas distintas, com a formação de 192 técnicos.

Os cursos realizados nas empresas capacitaram 365 alunos. Nessa modalidade, buscou-se consolidar a interação com o setor produtivo, em conso-

nância com os objetivos iniciais do projeto de prover vivências concretas e compatibilizar o conhecimento do formador com a realidade do mercado – além de promover o ingresso adicional de recursos ao Centro, como forma de ressarcimento parcial de seus custos.

Graças a todo esse processo, o número de alunos cresceu de maneira exponencial: de 144, em 2000, para 2 mil estudantes, nos anos mais recentes, tendo atingido o pico de 3.400 alunos em 2014. Devido a fatores macroeconômicos – como a baixa do preço do petróleo, a crise econômica do país e o arrocho fiscal do governo – o número de alunos declinou nos últimos dois anos. Desde 2015, o Centro vem operando com sua capacidade mínima: 30 instrutores e 1.200 alunos.

Em evento realizado nas Nações Unidas, em outubro de 2016, o diretor do INEFOP estimou que 35% dos alunos, em média, foram contratados por empresas, sendo que os 65% restantes corresponderam ao autoemprego,

O projeto do Centro de Formação Profissional do Cazenga foi a primeira experiência do SENAI em um projeto de Cooperação técnica Sul-Sul. A partir dessa iniciativa exitosa, abriram-se várias portas para outras iniciativas nos continentes africano e latino-americano, em países como São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Guatemala, Peru, Jamaica e Paraguai.

Cumprir observar que, além dessas novas oportunidades, o projeto gerou visibilidade internacional para o trabalho do SENAI, principalmente entre governos e empresas brasileiras e estrangeiras estabelecidas nesses continentes, que passaram a demandar projetos de formação técnica e profissional.





## 2 CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA PRAIA (CABO VERDE)



- a) Instituição coordenadora cabo-verdiana: Direção Geral de Cooperação Internacional do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades (DGCI/MNECC)
- b) Instituição executora cabo-verdiana: Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- c) Departamento Regional executor: Ceará
- d) Cidade e país: Praia, Cabo Verde
- e) Período de duração do projeto: de 2004 a 2010
- f) Inauguração do Centro: 2008
- g) Fases:
  - 1ª fase: 2004 a 2007
  - 2ª fase: 2008 a 2010
- h) Alunos formados até 2010: 191

- i) Alunos formados entre 2010 e 2015: 2.222
- j) Áreas: construção civil, serralheria, informática, eletricidade e alimentos

Figura 3 – Centro de Formação Profissional da Praia



Fonte: SENAI Ceará

Figura 4 – Centro de Formação Profissional da Praia



Fonte: SENAI Ceará

Figura 5 – Centro de Formação Profissional da Praia



Fonte: SENAI Ceará

Figura 6– Centro de Formação Profissional da Praia



Fonte: SENAI Ceará

País relativamente jovem, Cabo Verde tornou-se independente de Portugal em 1975. Uma vez conquistada a estabilidade política, sentiu a necessidade de ampliar e diversificar a oferta de ações estruturantes, com o intuito de alavancar seu desenvolvimento .

O tema formação profissional foi identificado como estratégico pelo governo de Cabo Verde, de modo a promover o aperfeiçoamento da força de trabalho nacional, mediante a criação de alternativas eficazes para a inclusão social de jovens e adultos em atividades produtivas, capazes de alavancar a geração de renda, além de trazer a conseqüente melhoria da qualidade de vida do trabalhador. As áreas de turismo e construção civil e seus setores associados foram priorizadas, fortalecendo-se a necessidade de oferta de ensino profissional para os jovens.

Para superar os desafios impostos no campo da Formação Profissional, foi solicitada à ABC uma proposta para reorganização e fortalecimento do sistema nacional de formação profissional de Cabo Verde, que deveria contemplar a implantação de um Centro de Formação Profissional naquele país. A demanda nasceu no âmbito da iniciativa “Fortalecimento do Sistema de Formação Profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional”, vinculada ao Ministério do Trabalho e Solidariedade de Cabo Verde.

O SENAI Nacional foi então convidado pela ABC para coordenar o projeto, sendo o Departamento Regional do Ceará selecionado para sua execução, devido à reconhecida *expertise* nas áreas demandadas: construção civil, serralheria, informática, eletricidade e alimentos.

O órgão responsável pela formação profissional em Cabo Verde é o Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEF, cuja missão político-institucional é a de coordenar, planejar, executar e avaliar as ações de formação profissional desenvolvidas no país, em consonância com a política nacional de valorização de Recursos Humanos e Formação Profissional.

Denominado “Fortalecimento e Capacitação Técnica de Recursos Humanos para o Sistema de Formação Profissional de Cabo Verde”, o projeto teve duas fases: a primeira, de 2004 a 2007; a segunda, de 2008 a 2010.

Na primeira fase, o então Centro de Formação Profissional da Praia – CFPP – antigo edifício do Centro, com uma área de 2.425,67m<sup>2</sup> – foi todo reformado, devido à necessidade de preparar a infraestrutura para receber os cursos e os alunos de maneira mais segura e com todas as funcionalidades, que permitissem a implementação de um ensino técnico de qualidade. A reinauguração se deu em 2008, e o Centro ganhou nova denominação, passando a chamar-se Centro de Emprego e Formação Profissional da Praia – CEFPP. Atualmente, o novo CEFPP conta com uma área de 3.237,83 m<sup>2</sup>.

Ao longo da segunda fase do projeto, o SENAI formou 11 instrutores, para trabalhar como multiplicadores do conhecimento e da metodologia por competência. Foram capacitados ainda dois gestores, com a incumbência de dar continuidade à gestão do Centro, assim que a coordenação brasileira fosse transferida integralmente para o país. Com o apoio do SENAI, foram desenvolvidos 12 cursos e 191 alunos participaram dessas capacitações.

---

## DEPOIMENTO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM CABO VERDE

Fruto do impacto positivo da parceria desenvolvida com o SENAI, Cabo Verde trabalhou, após a conclusão do projeto, na reestruturação de todo o arcabouço jurídico em matéria de formação profissional – inspirado em alguns aspectos da metodologia brasileira, aprofundada por técnicos cabo-verdianos, visando adaptá-la às características de comportamento peculiares de determinados grupos que vivem nas ilhas.

Com base nessas orientações, tornou-se viável a disseminação da experiência-piloto, levada a cabo no CFPP, para os outros centros de formação profissional do país.

Ademais, estudo qualitativo recentemente desenvolvido dá conta de que, em termos globais, houve significativa melhoria do índice de empregabilidade dos jovens formados nos vários centros de Cabo Verde: hoje, 70% dos jovens formados pelos Centros de Emprego e Formação Profissional do IEFPP demoram em média apenas cinco meses para encontrar um emprego, após a conclusão do curso.

De outra parte, revelou-se também que 94% das empresas que empregam os jovens formados nos centros se mostram satisfeitas – ou muito satisfeitas – com o desempenho dos egressos, por entenderem que esses jovens profissionais encontram-se satisfatoriamente habilitados para desempenhar as funções para as quais foram contratados (*vide* “Estudo de Impacto da Formação Profissional”, IEFPP).

---

A tabela a seguir apresenta o número de egressos do Centro, desde sua fundação até 2015 e dá uma dimensão exata do impacto trazido pelo projeto.

Período	Ano	Total de beneficiários
Depois do projeto	2015	490
	2014	435
	2013	262
	2012	615
	2011	218
	2010	202
	Durante o projeto	2009
2008		20
2007		75
2006		16
2005		20
2004		(Não disponível)
Antes do projeto	2002/2003	190
	2001/2000	89
	1999/2000	196
	1998/1999	289

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional de Cabo Verde (junho de 2016)

O CEFPP tornou-se hoje um dos mais importantes centros de formação profissional de Cabo Verde, já tendo formado 2.302 alunos desde sua inauguração. Atualmente, são sete as oficinas em funcionamento: serralharia civil; construção civil; cabeleireiro e barbeiro; alimentos; eletricidade; sistema de encanamento; e informática.

A bem-sucedida experiência do CEFPP inspirou a reestruturação do arcabouço jurídico que regulamenta a formação profissional em Cabo Verde. Adaptada às especificidades e à cultura do país, a experiência foi expandida para outros centros de formação profissional cabo-verdianos.

De acordo com informações do IEFPP, um estudo de impacto sobre a formação profissional em Cabo Verde diagnosticou aumento significativo do índice de empregabilidade para os alunos oriundos dos Centros: de cada 10 jovens, sete conseguem emprego em até cinco meses. Constatou-se também que 94% das empresas empregadoras mostraram-se satisfeitas com o desempenho dos profissionais escolhidos.

Outra informação relevante é a liderança conquistada pelo CEFPP no ranking de colocações profissionais (dados de 2010). As empresas privadas e entidades que absorvem o maior número de egressos do CEFPP pertencem a diferentes setores econômicos, tais como: construção civil, alojamento e restauração, informação e comunicação, consultoria financeira e contábilística, atividades administrativas e serviços de apoio, eletricidade, entre tantos outros.

---

## DEPOIMENTO SENAI-CEARÁ

Ao final do projeto, foi possível perceber o quão importante foi para o país ver pessoas qualificadas, colocando em prática os conhecimentos recebidos, tanto pela inserção no mercado de trabalho tradicional, como pela montagem de seus próprios negócios. Foi muito importante saber que nosso país, através de uma instituição de formação profissional com bastante credibilidade no mercado, pôde contribuir para o crescimento profissional e pessoal de muitas pessoas que, direta ou indiretamente, foram beneficiadas, graças a esse projeto.

Aurilene Cavalcante

---





## 3 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-GUATEMALA

- a) Instituição coordenadora guatemalteca: Secretaria de Planejamento e Programação da Presidência (SEGEPLAN)
- b) Instituição executora guatemalteca: Instituto Técnico de Capacitação e Produtividade (INTECAP)
- c) Departamento Regional executor: Santa Catarina
- d) Cidade e país: Huehuetenango, Guatemala
- e) Período de duração do projeto: de 2009 a 2013
- f) Inauguração do Centro: 2012
- g) Fases: uma
- h) Total de alunos formados: 8.852
- i) Áreas técnicas: metalmecânica, eletroeletrônica, mecânica automotiva e produção de alimentos

Figura 7 - Centro de Formação Profissional Brasil-Guatemala



Fonte: Intecap

Figura 8 - Centro de Formação Profissional Brasil-Guatemala



Fonte: Intecap

---

## DEPOIMENTO EMBAIXADA DA GUATEMALA

A construção do CFPBG em Hueheutenango procurou suprir as limitações que o INTECAP enfrentava para atender a uma das áreas mais extensas e povoadas do país, que padecia de grandes deficiências em matéria de educação e capacitação técnica para o trabalho, o que ocasionou, de forma direta, a melhoria da qualidade de vida da população local.

Graças à atuação do CFP, o INTECAP passou a ter maior representatividade nos processos de capacitação dentro das organizações. Pôde ainda passar a trabalhar com entidades de cooperação na área rural em termos de seguridade alimentária, mediante a inserção de grupos vulneráveis ao desenvolvimento econômico local, o que resultou no fortalecimento da educação de nível médio e universitário. Fortaleceu-se, igualmente, o processo de formação a partir dos governos locais, que buscam o desenvolvimento comunitário, ofereceu-se maior oportunidade para que jovens e mulheres pudessem inserir-se no mercado laboral e contribuiu-se para a reinserção social de jovens que atuavam à margem da legalidade.

O funcionamento de um centro de capacitação com ênfase industrial em Huehuetenango representou para a população local a oportunidade de desenvolver vários setores da economia. Possibilitou a convergência de ações que permitem envolver o INTECAP como instância promotora de ações transversais através da capacitação de indivíduos, contribuindo tanto para o impulso empresarial como para o crescimento de associações comerciais e cooperativas. Mais do que a doação de recursos econômicos, este projeto teve como objetivo principal a transferência de tecnologia educacional, com a utilização de equipamentos de última geração, de métodos pedagógicos, conhecimentos técnicos e de gestão, que permitiram ao Centro contribuir para o desenvolvimento do Departamento de Huehuetenango e da Guatemala.

---

Figura 9 - Centro de Formação Profissional Brasil-Guatemala



Fonte: Intecap

---

## DEPOIMENTO DO DIRETOR DO CFP BRASIL-GUATEMALA

O Centro de Capacitação Huehuetenango contribui para formar jovens e adultos competentes, que promovem o desenvolvimento de empresas locais, associações e organizações produtivas, inserindo-se com êxito no mercado de trabalho, melhorando os processos e incrementando a diversificação produtiva. Esse é o resultado do apoio que o Brasil, através da ABC, deu à Guatemala e que o INTECAP, pertinentemente, administra, para gerar mais oportunidades educativas e de empregabilidade, visando ao bem-estar das pessoas e das indústrias.

Ing. Fernando Granados – Diretor do Centro Huehuetenango

---

A cidade de Huehuetenango, local onde está situado o Centro de Formação Profissional Brasil-Guatemala (CFPBG), fica no extremo norte do país, fazendo fronteira com o México. Em desenvolvimento, o setor industrial da região contempla os seguintes segmentos: bebidas, estruturas metálicas, móveis de madeira, produtos de padaria, cerâmica, produtos metálicos de cobre e prata e construção em geral. Do total das 2.057 empresas instaladas na região<sup>1</sup> 89% são direcionadas ao setor de comércio e serviços, 6% à indústria e 5% à agricultura.

O Acordo de Cooperação Técnica para implementação do projeto de construção do Centro foi assinado em 2009, entre ABC e SENAI, do lado brasileiro, e Instituto Técnico de Capacitação e Produtividade (INTECAP) e Secretaria de Planejamento e Programação da Presidência (SEGEPLAN), do lado guatemalteco. Enquanto o INTECAP ficou responsável pelos custos e construção física do Centro, coube ao SENAI responsabilizar-se pelo leiaute dos laboratórios e pela provisão de equipamentos e capacitações de docentes e gestores.

A escolha de Huehuetenango se justifica em função do fato de a cidade situar-se em uma das zonas mais povoadas, pobres e extensas do país, caracterizada pela grande deficiência educacional e precária capacitação técnica. As áreas contempladas, definidas por ambos os países, foram: metalmeccânica, eletroeletrônica, mecânica automotiva e produção de alimentos. O projeto teve a duração de quatro anos, tendo sido o CFPBG inaugurado em abril de 2012.

---

<sup>1</sup> Intecap. Centro de Formação Profissional de Huehuetenango.

No período de 2010 a 2015, pôde-se observar expressivo crescimento do número de cursos e de participantes. Enquanto o número de cursos ofertados no período passou de 173 para 407, o número de participantes praticamente dobrou – de 3.836 alunos, em 2010, para 6.753 alunos, em 2015.

Ano	Nº de Cursos	Nº de Participantes
2010	173	2.836
2011	143	1.960
2012	311	4.056
2013	345	5.405
2014	391	5.818
2015	407	6.753
<b>TOTAL</b>	<b>1.770</b>	<b>26.828</b>

Fonte: Intecap, Centro de Formação Profissional Brasil-Guatemala de Huehuetenango.

No período de 2012 a 2016, houve crescimento gradativo no quadro de docentes. Atualmente, o Centro possui 72 funcionários, sendo 57 docentes, 11 auxiliares administrativos e 4 gestores. As especialidades com maior procura são as de manutenção automotiva, eletricidade, padaria e confeitaria, respectivamente. A maioria dos egressos é contratada para trabalhar no nível operativo (77%), seguido pela área meio (23%) e executivo (0,06%).

Na avaliação final feita pelo SENAI em 2016, constaram-se os avanços significativos alcançados pela gestão guatemalteca do CFPBG. Depois da instalação dos equipamentos e das capacitações realizadas pelo SENAI, o laboratório de soldagem passou a ser referência nacional, devido à qualidade da capacitação técnica e da tecnologia oferecidas. Prova disso é que o treinamento no CFPBG é considerado pré-requisito, para que os instrutores possam lecionar a matéria soldagem pelo INTECAP.

Graças aos treinamentos desenvolvidos no Brasil, nos quais docentes, técnicos administrativos e gestores do CFPBG conheceram as instalações do SENAI e receberam capacitações, o INTECAP sentiu-se apto a participar, pela primeira vez, da *WorldSkills Americas* e da *WorldSkills International*.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. OC 2016. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/iniciativas/programas/olimpiadas-do-conhecimento/noticias/2012/11/1,7735/delegado-tecnico-da-guatemala-participa-do-seu-1-worlds-kills-americas.html>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

Segundo o depoimento do gestor do Centro e dos coordenadores dos cursos, a cooperação brasileira teve como diferencial o acompanhamento *in loco* e integral do projeto de cooperação técnica. Aspecto que também merece destaque é o fato de a doação ter sido acompanhada da instalação e da capacitação para a correta utilização dos equipamentos, fator considerado primordial para o êxito da iniciativa, em termos de educação profissional.

---

## DEPOIMENTO SENAI SANTA CATARINA

Representar o SENAI e o Brasil em um projeto de cooperação internacional e poder contribuir para o desenvolvimento técnico e educacional de um País – que tanto precisa – já é por si só um grande motivo de orgulho.

O desafio profissional de implementar o modelo educacional do SENAI foi alcançado, com o esforço integrado entre as equipes brasileira e guatemalteca, com a equalização do nível tecnológico adotado, o alinhamento das estratégias educacionais e a convergência dos processos de gestão implementados.

No aspecto pessoal, também houve uma evolução, pois conviver com pessoas de outra cultura, por meio da imersão realizada, foi enriquecedor, na medida em que nos proporcionou uma visão ampliada do mundo, gerando novos valores e perspectivas para o futuro.

Adriano Fernandes Cardoso – coordenador local à época

---

Outro ponto da maior relevância é o legado deixado pelo projeto, materializado nas especificações técnicas e no leiaute dos laboratórios do CFPBG, hoje replicados na construção subsequente dos novos centros de formação profissional do país.

Mesmo não previsto no desenho do projeto, o Centro vem apoiando capacitações perante as instituições públicas e privadas da região, com o objetivo de promover mais autonomia e maior participação ativa das mulheres guatemaltecas. É o caso, por exemplo, do Programa de Ações Integradas de Segurança Alimentar e Nutricional do Ocidente, desenvolvido pela instituição estadunidense *Project Concern International*, e do projeto *Crescendo Seguro*, da *Secretaria de Obras Sociais da Esposa do Presidente (SOSEP)*.

Parceiros do INTECAP que contrataram egressos do CFPBG, puderam constatar o significativo aumento da qualificação da mão de obra, o que

resultou no maior desenvolvimento da região ocidental do país. Segundo esses parceiros, é flagrante o diferencial do aluno capacitado pelo INTECAP, em termos de competências técnicas e interpessoais.

Tendo em vista a forte importação de veículos usados, provenientes dos Estados Unidos e do México, o curso de manutenção automotiva foi o que teve maior demanda: começou com apenas 1 instrutor e 3 turmas e , no momento, conta com 11 instrutores e 9 turmas.

Pode-se considerar que o projeto de cooperação técnica representou os primeiros passos para promover a inclusão social e propiciar o desenvolvimento econômico de uma região de extrema pobreza<sup>3</sup>, onde o deslocamento populacional fronteiriço, por razões econômicas, constitui sério desafio.

O CFPBG deu nova perspectiva de vida a uma boa parte da população guatemalteca, que não tinha acesso à educação técnica e profissionalizante. Outros quatro Centros foram construídos na região, em consonância com o modelo SENAI de Educação Profissional.

---

<sup>3</sup> INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA GUATEMALA. **Encuesta nacional de condiciones de vida 2014**. 2014: tomo 1. Disponível em: <<https://www.ine.gob.gt/sistema/uploads/2016/02/03/bWC7f6t7aSbEI4wmuExoNR0oScpSHKyB.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2017.





## 4 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-GUINÉ-BISSAU



- a) Instituição coordenadora guineense: Ministério da Função Pública, do Trabalho e da Modernização do Estado
- b) Instituição executora guineense: Ministério da Função Pública, do Trabalho e da Modernização do Estado
- c) Departamento Regional executor: São Paulo
- d) Cidade e país: Bissau, Guiné-Bissau
- e) Duração do projeto: de 2006 a 2018
- f) Inauguração do Centro: 2009
- g) Fases:
  - 1ª fase: 2006 a 2008
  - 2ª fase: 2008 a 2015
  - 3ª fase: 2016, até o presente momento

- h) Total de alunos formados até junho de 2017: 2.961
- i) Áreas técnicas: canalização, carpintaria, corte e costura, eletricidade, manutenção de computadores, mecânica de automóveis, panificação, pedreiro, refrigeração e serralheria

Figura 10 - Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné-Bissau



Fonte: SENAI São Paulo

Figura 11 - Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné-Bissau



Fonte: SENAI São Paulo

---

## EMBAIXADA DO BRASIL EM BISSAU

Nas palavras do diretor guineense do CFPBGB, “um projeto como este ajuda os alunos mais carentes a desenvolver mecanismos de sobrevivência, porque através desta formação eles podem conseguir emprego para dar continuidade aos estudos. Temos casos de alunos que, por meio da formação obtida, estão trabalhando e sustentando sua permanência nas universidades”. O CFPBGB é um projeto de cooperação que comporta essa importante vertente de promoção social na sua essência. Vale recordar o nome original do CFPBGB: Centro de Formação Profissional e Promoção Social de Bissau.

Da mesma forma, não se pode pensar no desenvolvimento da Guiné-Bissau sem o apoio conjugado da educação profissional. Novamente, vale a pena reproduzir as palavras do diretor guineense do CFPBGB: “Podemos perceber a realização dos objetivos de desenvolvimento propostos, ao constataremos a inserção de nossos ex-alunos no mercado profissional. A maior instituição bancária do país, o banco BCEAO, conta com um técnico em refrigeração, que foi aluno nosso e aqui foi formado. Outros estão inseridos na principal agência estatal guineense de distribuição de energia, a EAGB, onde estão atuando como canalizadores e electricistas, entre outras profissões. Mesmo diante das dificuldades existentes para se encontrar emprego no país, alguns alunos acabaram conseguindo trabalho. Não temos dados estatísticos exatos sobre quem conseguiu ou não conseguiu se empregar, mas ouvimos relatos e testemunhos muito positivos a esse respeito”.

---

Figura 12 - Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné-Bissau



Fonte: SENAI São Paulo

Figura 13 - Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné-Bissau



Fonte: SENAI São Paulo

Figura 14 - Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné-Bissau



Fonte: SENAI São Paulo

Localizada na costa ocidental da África, Guiné-Bissau é um país de pequena extensão territorial, com 36.125 km<sup>2</sup> de superfície e uma densi-

dade populacional de 1.548.159<sup>1</sup>. Essa população é predominantemente jovem e etnicamente diversa, com diferentes línguas, costumes e estruturas sociais. Estimativas de 2011 apontam que 40% situam-se na faixa até 14 anos, sendo que 56,4% representam a população ativa do país, que vai de 15 a 64 anos.<sup>2</sup>

Segundo o Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) de 2011, o país ficou apenas na 176<sup>o</sup> posição, em um universo de 187 países avaliados. De acordo com o Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza - DENARP II (Ministério da Economia, Plano e Integração Regional, 2011), dois fatores contribuíram para esse IDH (0,353): a pobreza generalizada, com baixíssima renda, e a pouca expectativa de vida (48 anos, aproximadamente), resultante das dificuldades de acesso aos serviços básicos e da baixa qualidade da saúde.

Dados do 4.<sup>o</sup> Inquérito por Amostragem aos Indicadores Múltiplos – MICS4<sup>3</sup> revelam que, ainda que tenha havido aumento das taxas de escolarização, entre 2004 e 2010, os números continuam baixos. Apenas 67% das crianças com idade para cursar o ensino básico frequentam a escola; número que cai para 24%, no ensino secundário. Some-se a isso a elevada taxa de evasão escolar do país: em 2006, somente 48% das crianças concluíram o ensino básico, taxa considerada uma das menores de toda a África.

Esse abandono escolar atinge particularmente as meninas. Nesse contexto, o tema de formação profissional é reconhecido como prioritário pelo governo daquele país, configurando-se como necessário para alavancar o progresso e melhorar a qualidade de vida da população.

O Projeto do Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné-Bissau nasceu da demanda do governo local por parcerias, capazes de fomentar a formação profissional. Em novembro de 2005, os governos de Guiné-Bissau e do Brasil assinaram o acordo de cooperação que deu amparo à criação do Centro. Do lado brasileiro, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) é a instituição coordenadora do projeto; do lado guineense, a instituição parceira é o Ministério da Função Pública e Reforma Administrativa.

---

1 Instituto Nacional de Estatística, 2009.

2 Carta Acordo ABC.

3 Instituto Nacional de Estatística, 2010.

O prédio do Centro foi cedido em 2006 pelo governo guineense para reforma e readaptação das instalações em terreno localizado em Bissau, capital do país. Máquinas, equipamentos, ferramentas e material didático vieram do Brasil, para equipar as oficinas e dar o necessário suporte aos cursos. O CFPBGB foi inaugurado em 2009.

A segunda fase, iniciada em agosto de 2008 – e que se estendeu até dezembro de 2013 – teve como focos principais a consolidação da capacidade gerencial e pedagógica, o fortalecimento técnico dos cursos de construção civil, costura industrial, eletricidade predial e industrial, refrigeração, manutenção de microcomputadores, panificação e mecânica de automóveis, além do monitoramento e avaliação das ações até então desenvolvidas.

Iniciada em abril de 2016, a terceira fase do projeto visa trabalhar a transição da gestão do Brasil para a Guiné-Bissau. Os resultados previstos são: desenvolver no Ministério da Função Pública e Reforma Administrativa as capacidades de gestão e administração do CFP; capacitar os instrutores guineenses para ministrar os seguintes cursos oferecidos pelo Centro: panificação, eletricidade, canalização, serralheria, refrigeração, pedreiro, carpintaria, costura, manutenção de microcomputadores e mecânica de automóveis; e desenvolver na contraparte guineense capacidades para proceder ao monitoramento e avaliação do projeto. Para conclusão dessa fase, a previsão é de 24 meses de duração.

Desde sua inauguração em 2009, até junho de 2017, 2.961 alunos se formaram no CFPBGB, dos quais 2.025 homens e 435 mulheres. Nos anos de implantação das atividades do Centro, entre 2.006 e 2.009, foram 32 formandos. Em 2.010, 272; em 2011, 462; em 2.012, 200; em 2.013, 209; em 2014, 487; em 2.015, 529; e até junho de 2016, 269. Esse número crescente de formandos evidencia o vigor do projeto e a consolidação do CFPBGB – vide tabela, no anexo B.

Período (Mês/Ano)	Carpintaria	Pedreiro	Canalização	Eletricidade	Costura	Panificação	Refrigeração	Serralheria	Manutenção Micro	Mec. Auto	TOTAL GERAL
maio/2006 a out/2008	6	11	8	7	-	-	-	-	-	-	32
mar/2010 a jun/2010	26	32	32	31	14	-	-	-	-	-	135
ago/2010 a nov/2010	28	31	30	32	16	-	-	-	-	-	137
fev/2011 a maio/2011	32	31	32	31	30	24	23	23	-	-	226
ago/2011 a nov/2011	26	27	31	30	29	23	23	24	23	-	236
fev/2012 a nov/2012	17	29	31	29	25	22	13	11	23	-	200
set/2013 a nov/2013	18	24	29	30	17	23	24	21	23	-	209
fev/2014 a maio/2014	24	27	30	26	19	24	24	23	22	-	219
ago/2014 a nov/2014	29	30	32	30	31	24	22	23	24	23	268
fev/2015 a mai/2015	31	32	31	30	27	24	24	23	24	21	267
set/2015 a dez/2015	29	30	30	32	27	24	22	24	22	22	262
fev/2016 a jun/2016	30	29	32	32	30	24	24	23	24	21	269
ago/2016 a nov/2016	26	30	29	32	27	24	21	22	20	22	253
fev/2017 a jun/2017	23	28	29	31	28	24	24	21	20	20	248
<b>TOTAL M / F</b>	<b>345</b>	<b>391</b>	<b>406</b>	<b>403</b>	<b>320</b>	<b>260</b>	<b>244</b>	<b>238</b>	<b>225</b>	<b>129</b>	<b>2961</b>

Fonte: SENAI São Paulo

Atualmente, o CFPBGB oferece cursos em dois turnos – manhã e tarde - nas áreas de canalização, carpintaria, corte e costura, eletricidade, manutenção de computadores, mecânica de automóveis, panificação, pedreiro, refrigeração e serralheria. O Centro possui 10 oficinas e laboratórios e conta com 20 professores, 5 funcionários administrativos e 6 seguranças. À exceção do coordenador do Centro, pertencente aos quadros do SENAI/SP, todos os demais funcionários são guineenses.

Os instrutores guineenses receberam formação na sua área técnica e, em sua maioria, também na parte pedagógica. Para tanto, técnicos e docentes do SENAI/SP estiveram em Guiné-Bissau para transmitir conteúdo e informação aos instrutores locais.

Oportuno ressaltar que o projeto do CFPBGB obteve grande reconhecimento perante os parceiros institucionais. Durante missão de avaliação intermediária do projeto em 2016, o Ministro da Função Pública, Tumane Baldé, realçou que “esta é a melhor cooperação vista em anos, uma vez que o lado brasileiro mostra grande comprometimento com as questões guineenses, investindo, no longo prazo, para a consolidação das iniciativas”. Outro fato que reflete o sucesso do projeto é o número crescente de inscritos para participar dos processos seletivos dos cursos.

Pode-se asseverar que o objetivo desse projeto de cooperação técnica foi plenamente alcançado, na medida em que permitiu o início dos primeiros passos rumo à inclusão social e ao desenvolvimento econômico de uma região com extrema necessidade de formar mão de obra qualificada. A atuação do CFPBG deu nova perspectiva de vida para parte da população, que praticamente não tinha acesso à educação técnica e profissionalizante.

---

## DEPOIMENTO DO SENAI SÃO PAULO

A gestão do Projeto de Cooperação bilateral Brasil-Guiné Bissau foi mais um grande desafio profissional. Já havia participado como especialista em projetos realizados no Timor-Leste e em Angola. A condução das atividades, em conjunto com os especialistas em Guiné-Bissau, demandou um aprofundamento técnico, devido à complexidade do cenário e à escassez de recursos materiais e tecnológicos, além das diferenças culturais e sociais. Essas diferenças, que tornaram as ações desafiadoras, trouxeram o desenvolvimento de competências pessoais, comportamentais, metodológicas e de comunicação, entre tantas outras.

Rogério Alves Firmino – Coordenador do Projeto Brasil – Guiné-Bissau - Fase I

---

---

## DEPOIMENTO DO SENAI SÃO PAULO

Acompanhar os avanços dos jovens e perceber o empenho deles em ver seu país em melhores condições, me dá a consciência da realização de um bom trabalho, reflexo dos meus 30 anos de experiência de SENAI.

O Projeto obteve o reconhecimento das autoridades guineenses, o que mostra que estamos no caminho certo e que o país pode contar com jovens capacitados para seu desenvolvimento. Nesse sentido, o apoio do SENAI é importantíssimo na preparação de toda a estrutura que existe hoje e representa a prova viva de que o compromisso assumido vale a pena, pois, além de formar profissionais capacitados, o SENAI colabora para o crescimento do cidadão, do homem e do país.

Edson Sergio Senna da Silva – Coordenador do Projeto Brasil – Guiné-Bissau – Fases II e III

---







## 5 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-JAMAICA

- a) Instituição coordenadora jamaicana: *The Human Employment and Resource Training Trust / National Training Agency (HEART Trust/NTA)*
- b) Instituição executora jamaicana: *HEART College of Construction Services*
- c) Departamento Regional executor: Minas Gerais
- d) Cidade e país: Kingston, Jamaica
- e) Período de duração do projeto: de 2010 a 2015
- f) Inauguração do Centro: 2015
- g) Fases: uma
- h) Total de alunos formados: 1247
- i) Áreas técnicas contempladas: eletrônica, telecomunicações e redes, eletricidade predial e industrial, mecânica de refrigeração, marcenaria e carpintaria, soldagem e serralharia, instalações hidráulicas e a gás e construção civil

Figura 15: HEART College of Construction Services



Fonte: SENAI Minas Gerais

Figura 15: HEART College of Construction Services



Fonte: SENAI Minas Gerais

Imagem 16: HEART College of Construction Services



Source: SENAI Minas Gerais

Figura 17: HEART College of Construction Services



Source: SENAI Minas Gerais

Figura 18: HEART College of Construction Services



Fonte: SENAI Minas Gerais

Figura 19: HEART College of Construction Services



Fonte: SENAI Minas Gerais

---

## DEPOIMENTO DA EMBAIXADA DO BRASIL NA JAMAICA

---

O projeto implementado pelo SENAI-MG permitiu ao HEART de Portmore racionalizar os programas oferecidos (incluindo cursos noturnos e de fim de semana), além de atender melhor às demandas do mercado de trabalho. A inserção das oficinas de telecomunicações e de eletrônica foi considerada um salto qualitativo no Centro. Em breve, será formada a primeira turma de 13 alunos, 10 dos quais já com emprego assegurado na indústria local de telecomunicações.

---

Em 2010, representantes do HEART Trust/NTA e do SENAI deram início a tratativas para implementar um Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica assinado pelo Jamaica/HEART Trust/NTA e o Brasil/SENAI-, com vistas para a instalação de um Centro Técnico, *“visando contribuir para o desenvolvimento social e econômico da Jamaica, atendendo à demanda local por capacitação”*.

A academia HEART foi a instituição contemplada para concretizar esse processo de cooperação. Ali, construiu-se a infraestrutura adequada para o desenvolvimento da educação profissionalizante e aprimoraram-se as capacidades de formação – por meio da modernização de equipamentos e introdução de novas tecnologias, aperfeiçoando-se ainda o conhecimento técnico de gerentes e instrutores locais.

Em 13 de fevereiro de 2014, o Centro de Formação Profissionalizante Brasil-Jamaica – agora com a denominação de Colégio de Serviços de Construção do HEART – ou *HEART College of Construction Services/HCCS* – foi inaugurado. Os resultados não demoraram a aparecer: as melhorias e as ampliações implementadas na estrutura física e o treinamento dos recursos humanos trouxeram impactos da maior relevância para a instituição e para o país.

Situado na cidade de Portmore, o HCCS tem a capacidade de treinar aproximadamente 1.300 alunos para formação e certificação em construção civil geral e áreas afins.

A capacidade de inscrições do Centro manteve-se constante, embora tenha havido mudança na demanda entre os níveis de treinamento inicial e avançado. Em 2014/2015, a proporção foi de aproximadamente um aluno por vaga disponível nas matrículas de curso inicial e curso avançado. Essa relação candidato/vaga cresceu exponencialmente em 2015/2016: para cada aluno inscrito no nível inicial, havia 12 inscritos no nível avançado.

Foram capacitados no Brasil oito gestores jamaicanos da HEART em ferramentas de gestão escolar e oito instrutores, também da HEART, que atuarão diretamente no Centro de Portmore, aplicando a metodologia SENAI de ensino.

Entre 2011 e 2017, foram formados por volta de 1.500 alunos nas áreas indicadas na tabela abaixo. Os anos em que constam casas vazias correspondem a novas áreas implementadas pelo SENAI, até então inexistentes: mestre de obra, eletrônica e instalação e manutenção de telecomunicações.

Áreas	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<i>AC &amp; Refrigeração</i>	15	28	17	40	22	22
<i>Mestre de Obra</i>	-	-	-	-	-	9
<i>Carpintaria</i>	28	12	3	22	-	12
<i>Eletrônica (bens domésticos e de consumo)</i>	-	-	-	-	14	13
<i>Manutenção Eletrônica</i>	11	1	-	-	14	-
<i>Inspeção de instalações elétricas</i>	58	38	29	62	42	13
<i>Fabricação de Móveis</i>	17	18	5	16	17	19
<i>Construção Geral</i>	32	67	24	58	65	46
<i>Manutenção Elétrica Industrial</i>	15	47	14	8	39	66
<i>Encanamento</i>	43	26	42	41	43	42
<i>Instalação e manutenção de telecomunicações</i>	-	-	-	-	-	12
<i>Soldagem</i>	50	2	34	36	32	26
<b>TOTAL</b>	<b>269</b>	<b>239</b>	<b>168</b>	<b>283</b>	<b>288</b>	<b>280</b>

Fonte: HEART College of Construction Services

A atualização do departamento de treinamento resultou na construção de três novos laboratórios nas áreas de telecomunicações, ar-condicionado/refrigeração, e eletrônica. Foi efetuada renovação completa das oficinas de soldagem, instalações elétricas, encanamento (hidráulica), marcenaria e fabricação de móveis. Um galpão coberto foi construído para acomodar as atividades de alvenaria.

Atualmente, as atividades de treinamento são realizadas por 27 instrutores, em tempo integral, e 18, em meio período, apoiados por 26 funcionários administrativos. A atualização da infraestrutura física da instituição e o desenvolvimento de recursos humanos têm permitido a racionalização dos programas oferecidos, para melhor atender às demandas de mercado. Atualmente, o Centro pode oferecer programas de nível elevado (cursos de supervisão), graças à nova maquinaria instalada.

---

## DEPOIMENTO DO SENAI MINAS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento de um país e elevar o nome do Brasil e do SENAI foi, sem dúvida, a maior experiência profissional que vivenciei.

Araken Namorato – Coordenador Local do HCCS na época e atualmente Gerente de Núcleo de Infraestrutura Educacional

---

Esses recursos propiciaram melhores condições para a oferta de vagas, o que permitiu o aumento de 90% nas aulas noturnas e de fim de semana. O equipamento dos laboratórios de informática permitiu ainda maior acesso aos alunos na área de Tecnologia de Informação (TI).

Ademais, a capacitação técnica e pedagógica oferecida pelo SENAI impactou positivamente mais de 80 formadores profissionais da Agência Nacional de Treinamento (NTA), do Ministério de Educação, de escolas secundárias e instituições de ensino superior em toda a Jamaica.

A cooperação oferecida ao HCCS permitiu aos participantes obter treinamento e experiência – com máquinas e equipamentos mais modernos – contribuindo para orientar suas respectivas instituições quanto a novas aquisições, além de compartilhar melhores práticas no processo de treinamento.

Após a introdução das oficinas para Telecomunicações e Eletrônica, o HCCS deu início ao treinamento em dois novos programas demandados pelo mercado: Instalação e Manutenção de Telecomunicações e Eletrônica de Consumo Doméstico. Dentro da rede de treinamento do HEART Trust/NTA, o primeiro programa é oferecido somente no âmbito do HCCS. Em breve, será formada turma inaugural com 13 alunos, 10 dos quais já com empregos assegurados na indústria local de telecomunicações.

Por sua vez, o programa de Eletrônica de Consumo Doméstico já treinou e certificou 13 alunos. Um programa especializado foi também desenvolvido para pessoas com deficiências na comunidade de Portmore: 11 alunos com deficiência receberam certificação do programa, que consistiu no treinamento para realização de reparos básicos em aparelhos eletrônicos domésticos.





## 6 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE HERNANDARIAS (PARAGUAI)

### RESUMO GERAL

- a) Instituição coordenadora paraguaia: Serviço Nacional de Promoção Profissional (SNPP), do Ministério de Justiça e Trabalho do Paraguai.
- b) Instituição executora paraguaia: SNPP
- c) Departamento-regional executor: Paraná
- d) Cidade e país: Hernandarias, Paraguai
- e) Período de duração do projeto: de 2002 a 2013
- f) Inauguração do Centro: 2002
- g) Fases:
  - 1ª fase: de 2002 a 2004
  - 2ª fase: de 2004 a 2006
  - 3ª fase: de 2006 a 2008

- 4ª fase: de 2009 a 2011
  - 5ª fase: de 2012 a 2013
- h) Total de alunos formados: 21.000
- i) Áreas técnicas contempladas: informática, mecânica diesel, metalmeccânica, eletroeletrônica, construção civil e costura industrial

Figura 20: Centro de Formação Profissional de Hernandarias



Fonte: SENAI Paraná

---

## EMBAIXADA DO BRASIL NO PARAGUAI

A contribuição para o desenvolvimento da rede paraguaia de ensino público profissionalizante é um exemplo bem-sucedido da cooperação técnica sul-sul mantida pelo Brasil, a qual ganha relevo especial no entorno sul-americano. Nesse sentido, a colaboração brasileira reflete a visão nacional quanto à importância do crescimento econômico e do desenvolvimento da América do Sul como um todo. Além disso, o centro de Hernandarias forma mão de obra que, muitas vezes, atende à demanda de indústrias instaladas no Paraguai, resultante do processo de integração produtiva entre os dois países. Tal integração, por sua vez, ao criar empregos industriais mais estáveis e bem-remunerados, ajuda a formalizar a economia da fronteira comum e a mudar o modelo econômico local, ainda dependente do comércio de produtos importados, o que traz boas perspectivas para geração de renda, redução da pobreza e inclusão social.

---

Figura 21: Centro de Formação Profissional de Hernandarias



Fonte: SENAI Paraná

Figura 22: Centro de Formação Profissional de Hernandarias



Fonte: SENAI Paraná

O Centro de Formação e Capacitação Profissional – CFCP de Hernandarias, localizado no Departamento do Alto Paraná, no Paraguai, foi construído na década de 1990, no âmbito de um projeto de cooperação entre Paraguai

e Espanha. A partir de 2002, o projeto de cooperação técnica entre Brasil e Paraguai assumiu o Centro.

O Memorando de Entendimento entre os Governos de Brasil e Paraguai foi assinado em novembro de 1998, e seu Ajuste Complementar, firmado em 15 de janeiro de 2002. O objetivo inicial foi contribuir para a recuperação socioeconômica da região de *Ciudad del Este – que se ressentia da queda do comércio de triangulação* - , por intermédio da formação profissional, visando ao fortalecimento das micro e pequenas empresas locais.

Além da reforma e modernização da estrutura física do Centro, 18 Unidades Móveis (compostas por kits de ferramentas, equipamentos e instrutor) foram mobilizadas, atuando em convênio com prefeituras, associação de bairros e igrejas de comunidades mais distantes.

Como resultante desse processo, foram qualificados profissionais como: padeiro, confeitoiro, cozinheiro, operador de computadores, eletricitista, mecânico de motos, operador de máquinas para a indústria calçadista, pedreiro, encanador, além de outros profissionais, que atuaram nas áreas de eletropneumática e eletro-hidráulica.

Durante seus 11 anos de execução (2002 -2013), o projeto teve cinco fases: A primeira (2002 a 2004) implantou e colocou em funcionamento o Centro; a segunda (2004 a 2006) realizou a inserção de novas propostas de ensino/aprendizagem; a terceira (2006 a 2008) consolidou a implementação e expansão das atividades; a quarta fase (2009 a 2011) ampliou as atividades do projeto em Hernandarias – estendendo-o para outras cidades da região – e a quinta fase (2012 a 2013), por fim, focou principalmente na instrumentalização da equipe paraguaia, visando à transferência da gestão do Centro.

Ao longo de todas essas etapas, o CFCP de Hernandarias foi se consolidando como o principal núcleo formador de mão de obra qualificada na região. Por conta da localização fronteiriça e também pela série de incentivos fiscais oferecidos às empresas estrangeiras com interesse em produzir no Paraguai (Lei de Maquila<sup>1</sup>), a região de Alto Paraná tem recebido um grande número de empresas, principalmente brasileiras. Nesse contexto, é

---

1 Lei de Maquila - [http://www.aduana.gov.py/uploads/archivos/LEY%20N\\_%201064.pdf](http://www.aduana.gov.py/uploads/archivos/LEY%20N_%201064.pdf).

pertinente a existência de um centro de formação e capacitação profissional, capaz de atender à demanda por mão de obra qualificada.

A última fase do projeto, que marcou a passagem da gestão para o Paraguai, foi finalizada em fevereiro de 2013. Desde então, o Ministério de Trabalho, Emprego e Seguridad Social, através do SNPP, assumiu inteiramente a gestão do Centro.

Os dados apresentados abaixo foram coletados durante missão de avaliação do projeto, realizada na metade de 2016. É importante ressaltar que não há, porém, uma definição precisa quanto ao período a que os dados se referem. De qualquer maneira, assumimos que sejam informações consolidadas, que remetam a um resumo das atividades do Centro de Hernandarias.

De fevereiro de 2002 a agosto de 2011 foram qualificados 21 mil alunos. A tabela abaixo sintetiza as áreas, número de cursos, matrículas e horas-aula - previstas e realizadas - durante a maior parte da gestão brasileira do projeto.

Resultados X Metas do Projeto por área - até abril de 2011						
Áreas	Previsto			Realizado		
	Cursos	Matrículas	Horas Aula	Cursos	Matrículas	Horas Aula
Informática	68	816	5.730	82	1.165	9.415
Mecânica Diesel	22	264	3.940	46	687	8.280
Metalomecânica	43	516	5.770	52	836	7.670
Eletroeletrônica	52	646	5.040	78	1.121	10.320
Construção Civil	30	360	3.520	26	385	4.360
Costura Industrial	20	240	2.560	33	479	4.060
<b>Total</b>	<b>235</b>	<b>2.842</b>	<b>26.560</b>	<b>317</b>	<b>4.673</b>	<b>44.105</b>

Fonte: SENAI Paraná

Entre 2011 a 2013, o Centro promoveu 50 cursos, recebeu 5 mil matrículas/ano, realizou 240 horas de treinamento para diretores de centros de formação paraguaios (que compõem a estrutura do SNPP), e 1.300 horas de treinamento para instrutores paraguaios. O Centro de Formação e Capacitação Profissional de Hernandarias segue operando em três turnos, com aulas nos períodos da manhã, tarde e noite.

Atualmente, o CFCP qualifica profissionais em 11 áreas: metalmecânica; eletricidade; eletrônica; eletricidade de automóveis – injeção eletrônica; mecânica de motos; refrigeração; construção civil; costura industrial; mecânica diesel; informática e automação. Seguem os dados que apresentam o resumo geral das atividades do Centro:

Programas	Total de Cursos	Nº de Cursos		Total de Participantes
		Capacitação	Formação	
Unidades Móveis	525	315	210	8.400
Centro de Formação e Capacitação Profissional	1.107	740	367	17.712
<b>Totais</b>	<b>1.632</b>	<b>1.055</b>	<b>577</b>	<b>26.112</b>

Fonte: SENAI Paraná

O SNPP considera que o objetivo deste projeto de cooperação técnica foi alcançado, por promover os primeiros passos rumo à inclusão social e ao desenvolvimento econômico de uma região com extrema necessidade de formação de mão de obra qualificada. O CFCP de Hernadarías deu nova perspectiva de vida à parte da população, que não tinha fácil acesso à educação técnica e ao ensino profissionalizante.

---

## SENAI PARANÁ

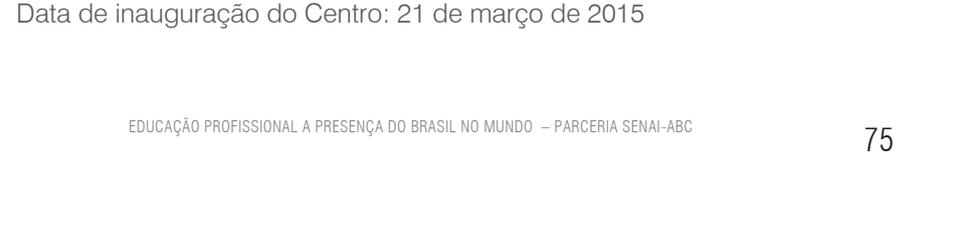
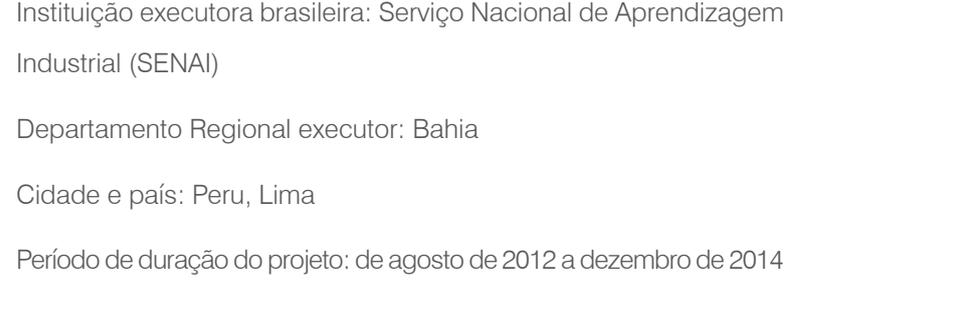
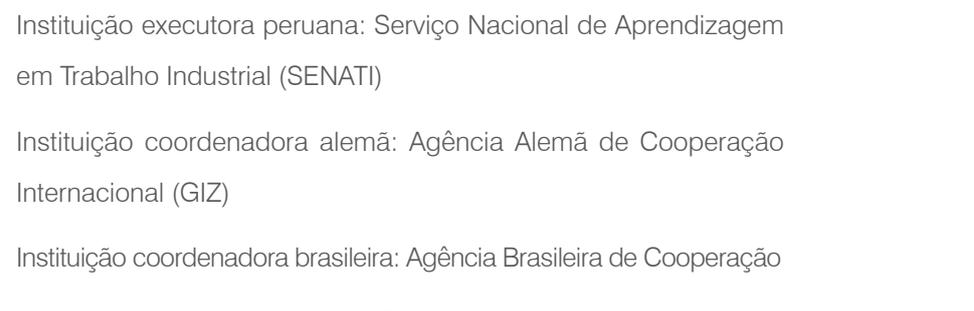
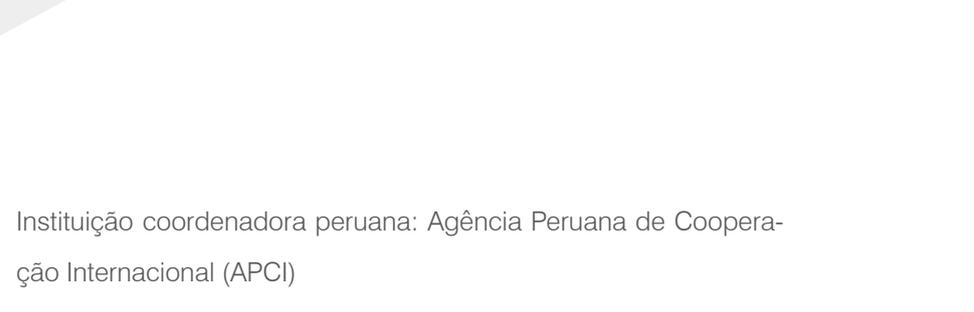
“A gestão do projeto de Cooperação bilateral Brasil-Paraguai foi, indiscutivelmente, um grande desafio profissional, pois a condução das atividades e o envio de especialistas em missões de curta duração não se restringiram apenas à difusão de tecnologias, mas também à gestão das diferenças, como aspectos culturais e sociais. A complexidade desse cenário tornou as ações desafiadoras, forçando o desenvolvimento de competências pessoais, comportamentais, metodológicas e de comunicação, entre outras. Esse desenvolvimento foi o maior ganho, pois me tornou melhor como pessoa e como profissional, o que me permitiu assumir novos desafios na gestão de outros projetos, executados pelo SENAI-PR na América Central (Nicarágua) e na África Ocidental (Cabo Verde).”

Carlos Nunes - Gestor das Ações da Fase IV

---







- a) Instituição coordenadora peruana: Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI)
- b) Instituição executora peruana: Serviço Nacional de Aprendizagem em Trabalho Industrial (SENATI)
- c) Instituição coordenadora alemã: Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ)
- d) Instituição coordenadora brasileira: Agência Brasileira de Cooperação
- e) Instituição executora brasileira: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- f) Departamento Regional executor: Bahia
- g) Cidade e país: Peru, Lima
- h) Período de duração do projeto: de agosto de 2012 a dezembro de 2014
- i) Data de inauguração do Centro: 21 de março de 2015

- j) Fases: uma
- k) Áreas técnicas contempladas: tratamento de água e águas residuais, qualidade do ar, energias renováveis, eficiência energética, ecoeficiência, monitoramento e gestão e manejo de resíduos sólidos

Figura 23 - Centro de Tecnologias Ambientais



Fonte: SENATI

---

## AGÊNCIA ALEMÃ DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - GIZ BRASIL

Durante todo o projeto, o intercâmbio entre profissionais peruanos, brasileiros e alemães foi uma constante. Estágios e intercâmbios do pessoal do SENATI com o pessoal do SENAI no Brasil e com universidades e empresas na Alemanha fizeram com que o Centro se tornasse uma referência no País.

Graças ao Centro, a indústria peruana conta hoje com pessoal qualificado em áreas-chave, que incluem água e saneamento, eficiência energética e energias renováveis, monitoramento da qualidade do ar e tratamento de resíduos sólidos. Como resultado, o Centro é reconhecido, tanto pelo setor empresarial, quanto pelo setor público, como um ator-chave na disseminação de tecnologias ambientais, sendo seu modelo replicado em outras partes do país.

Os resultados e impactos desse projeto são consequência direta da dedicação e *expertise* de diferentes profissionais do Peru, do Brasil e da Alemanha, um verdadeiro exemplo de parceria e cooperação trilateral.

Alice Guimarães – Diretora de Projeto de Cooperação Trilateral - GIZ Brasil

---

Figura 24 - Centro de Tecnologías Ambientais



Fonte: SENATI

Figura 25 - Centro de Tecnologías Ambientais



Fonte: SENATI

Figura 26 - Centro de Tecnologías Ambientais



Fonte: SENATI

Figura 27 - Centro de Tecnologías Ambientais



Fonte: SENATI

Desde meados dos anos 2000, a economia do Peru vem dando claros sinais de estabilidade, ao registrar índices promissores de crescimento: 6,9%, no quinquênio de 2006 a 2010, e 4,7%, no período de 2011 a 2015, taxa superior à média do período para a América Latina: 2,4%.

Consolidando o crescimento assinalado e apontando para o amadurecimento de seus desafios, a indústria peruana demandava profissionais capacitados e preparados em diversos setores. É natural que a carência de quadros fosse sentida também na área ambiental – de especial interesse estratégico para o Brasil, na medida em que o Peru é um país fronteiro (2.850 km de fronteira) amazônico, que está a montante<sup>1</sup> de vários rios da Amazônia brasileira. Nesse sentido, a gestão das águas no Peru é importantíssima para a preservação e a conservação, tanto dos recursos hídricos como da biodiversidade do bioma amazônico.

---

## DEPARTAMENTO REGIONAL DO SENAI DA BAHIA

Não se pode, por fim, perder de vista a dimensão de importância do Centro para os objetivos de política externa brasileira e para a diplomacia ambiental do Brasil. O Centro, além de marco de nossa cooperação internacional, atua como instrumento adicional para a cooperação ambiental bilateral na região de fronteira.

O funcionamento e o desempenho do Centro, ademais, demonstra nosso compromisso com metas de integração regional, reforçando os laços de paz e amizade com o Peru e com os demais países da região, além de indicar o compromisso internacional do País com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Carlos Alfredo Lazary Teixeira

Embaixador do Brasil no Peru

---

Nesse contexto, Brasil e Peru, no âmbito do diálogo intergovernamental, acordaram a construção de um Centro de Tecnologias Ambientais. Pelo lado brasileiro, a ABC mobilizou o SENAI, com vasta experiência nas áreas de formação profissional, construção de capacidades e gestão ambiental. Pelo lado peruano, a Agência Peruana de Cooperação Internacional – APCI envolveu o SENATI – Serviço Nacional de Aprendizagem em Trabalho Industrial, um dos maiores centros de educação e formação de técnicos para a indústria peruana.

---

<sup>1</sup> Enquanto a jusante é o lado para onde se dirige a corrente de água, a montante é a parte onde nasce o rio. Por isso é que se diz que a foz de um rio é o ponto mais a jusante deste rio, enquanto a nascente é o seu ponto mais a montante.

Optou-se, ainda, pela modalidade triangular de cooperação com a Alemanha, referência internacional em matéria ambiental, desenvolvimento sustentável e tecnologias verdes. A parceria com a Alemanha foi estabelecida com a GIZ – Agência Alemã de Cooperação Internacional, com o apoio do BMZ – Ministério Federal Alemão para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

---

## SENAI

Este projeto de Cooperação Técnica Trilateral – Brasil, Alemanha e Peru – possibilitou que se desenvolvessem competências na área ambiental, através da capacitação de especialistas peruanos e a mobilização de especialistas brasileiros e alemães, reunidos com esse propósito. Também promoveu visitas técnicas a empresas peruanas e a aquisição de equipamentos e materiais para os laboratórios didáticos e de serviços de consultoria do CTA-SENATI.

O resultado desta parceria foi um grande aprendizado na transferência de tecnologia, trabalho multidisciplinar e relacionamento intercultural.

SENAI CIMATEC - BA

---

O CTA foi instalado inicialmente em um edifício com dois pisos, em área construída de 1.042,78 m<sup>2</sup>. Nela, foram disponibilizados quatro laboratórios, sendo dois experimentais e dois didáticos, com capacidade para 64 alunos; duas plantas para ambiente de aprendizagem; três salas de aula, com capacidade para 84 alunos; além das áreas complementares, tais como escritórios e depósito, entre outros.

A tabela abaixo especifica os resultados obtidos de 2011 a 2014:

<b>Formação Dual</b>	<b>265 alunos</b>
<b>Projetos Internacionais</b>	<b>2</b>
<b>Cursos Curtos e Graduações</b>	<b>749 participantes</b>
<b>Assessoria Técnica a Empresas</b>	<b>30</b>

Fonte: SENAI Bahia

Com a consolidação da oferta e a ampliação da demanda, houve a necessidade de aumento da estrutura física do CTA, que mais do que dobrou sua área – 2.212,70 m<sup>2</sup>, com mais dois pisos adicionados aos já existen-

tes, perfazendo agora o total de quatro pisos. O número de salas de aula triplicou – foi de três para nove – e criaram-se mais três laboratórios – de cálculo, química industrial e físico-químico. Além disso, há também uma nova sala, preparada para aulas de eficiência energética.

Segundo os últimos dados coletados, o Centro contava, em abril de 2017, com um diretor, um assistente administrativo, um analista de laboratório, cinco docentes, que também exercem o papel de consultores, dois instrutores, contratados por período integral, e dezessete, por meio período.

O número de atendimentos também cresceu bastante, conforme quadro a seguir:

<b>Formação Dual</b>	<b>450 alunos 150 egressos</b>
<b>Projetos Internacionais</b>	<b>7</b>
<b>Cursos Curtos e Graduações</b>	<b>1.314 participantes</b>
<b>Assessoria Técnica a Empresas</b>	<b>46</b>

Fonte: SENAI Bahia

O CTA é o primeiro Centro de Formação Profissional Técnica concentrado em temas ambientais e energias renováveis do Peru. Firmou alianças estratégicas com empresas internacionais, a fim de promover o uso sustentável da água, a implantação de fontes de energias renováveis e uma melhor gestão ambiental. Como prova do reconhecimento obtido pelo CTA, observa-se o significativo grau de absorção pelo mercado dos graduados em Tecnologia Ambiental: 90%.

Os resultados concretos dessa iniciativa de cooperação internacional podem ser mensurados através da ampliação da oferta de serviços e cursos de formação e treinamento profissional, adaptados às demandas impostas pelo mercado, que vão desde assessorias e exames laboratoriais até pesquisa aplicada.

O CTA oferece especializações nas seguintes áreas: tratamento de água e águas residuais, qualidade do ar, energias renováveis, eficiência energética, ecoeficiência, monitoramento e gestão e manejo de resíduos sólidos.

Atualmente, o Centro é percebido como instrumento de cooperação que muito contribui para o fortalecimento das relações entre Brasil e Peru, bem como elemento catalisador para a promoção de parcerias estratégicas com países desenvolvidos em matéria de desenvolvimento sustentável. O Centro é o primeiro projeto de médio porte e de caráter estruturante entre Brasil e Alemanha, servindo como modelo para iniciativas trilaterais futuras na América Latina, África e Ásia.

---

## SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM EM TRABALHO INDUSTRIAL (SENATI)

A pertinência de seu desenho, a eficácia de sua execução, assim como o caráter inovador em seu modelo de cooperação triangular permitiu ao CTA ser considerado um caso de êxito internacional de cooperação, sendo convidado a apresentar a sua experiência no evento “**Global South-South Development**”, organizado pelas Nações Unidas, em Dubai, no ano de 2016.

Hoje o desafio do SENATI - CTA é responder às exigências da indústria nacional, manter e incrementar a excelência acadêmica internacional com a qual está comprometida desde seus primeiros passos e seguir envolvendo-se em projetos inovadores junto às empresas e às instituições fundadoras, assim como em novos projetos.

GUSTAVO ALVA GUSTAVSON

Diretor Nacional – SENATI - Peru

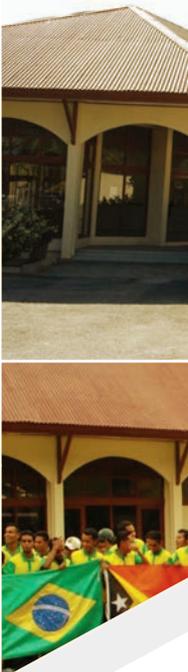
---







## 8 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



- a) Instituição coordenadora santomense: Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades
- b) Instituição executora santomense: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Família
- c) Departamento Regional executor: Pernambuco
- d) Cidade e país: São Tomé, São Tomé e Príncipe
- e) Período de duração do projeto: de 2010 a 2016
- f) Inauguração do Centro: 2014
- g) Fases: uma<sup>1</sup>
- h) Total de alunos formados de 2010 a 2016: 1.250
- i) Áreas técnicas contempladas: construção civil, eletricidade, serralharia, soldagem, mecânica de automóveis e motocicletas, processamento de alimentos e informática

<sup>1</sup> Segunda fase em negociação

Figura 28 - Centro de Formação Profissional Brasil-São Tomé e Príncipe



Fonte: SENAI Pernambuco

Figura 29 - Centro de Formação Profissional Brasil-São Tomé e Príncipe



Fonte: SENAI Pernambuco

---

## CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

São Tomé e Príncipe é um país insular em via de desenvolvimento, com imensas dificuldades de recursos humanos, financeiras e de infraestrutura. Portanto, um investimento dessa envergadura no Ensino Profissional tem contribuído, de forma significativa, para o progresso de jovens e adultos nas vertentes do empreendedorismo e da empregabilidade nas empresas públicas e privadas, promovendo assim para o crescimento humano e sócio - econômico do País.

O projeto foi interessante, sobretudo, para o corpo docente de São Tomé, graças à gestão moderna introduzida pelo SENAI-PE, que favoreceu uma melhor integração entre os colaboradores. Independentemente da bela infraestrutura, hoje o Centro de Formação Profissional se tornou uma referência no País, onde quase todos os grandes eventos acontecem em suas dependências. Ressalto também que, segundo testemunhos de alunos, o Centro tem contribuído para que alguns jovens e adultos abandonem algumas práticas nocivas como, por exemplo: uso abusivo da internet, roubo e vandalismo, entre outros. Todos os santomenses veem esse Centro como uma oportunidade para melhoria de vida e ascensão social. Somos gratos ao Brasil por essa bela parceria e esperamos que ela perdure por muito tempo.

**Oswaldo Patrício Quintas**

**Diretor**

---

Figura 30 - Centro de Formação Profissional Brasil-São Tomé e Príncipe



Fonte: SENAI Pernambuco

Figura 31 - Centro de Formação Profissional Brasil-São Tomé e Príncipe



Fonte: SENAI Pernambuco

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um pequeno arquipélago do Golfo da Guiné, concentrado em duas ilhas maiores – São Tomé e Príncipe, com aproximadamente 190 mil habitantes.

Os investimentos entram no país em função da busca por petróleo, e o setor industrial ainda é incipiente, representando menos de 5% da economia. O setor de serviços – englobando setor público (68%) e agricultura (18%) - representa quase 90%. A maior parte dos bens que São Tomé e Príncipe consome é importada, pois o país carece de atividades econômicas capazes de impulsionar o crescimento.<sup>2</sup>

Segundo o Banco Mundial, “atualmente, estima-se que 62% da população seja pobre. A pobreza urbana é alta, comparada à pobreza rural, o que se deve às limitadas oportunidades de emprego, em particular para os jovens”<sup>3</sup>. Com o intuito de prover mão de obra qualificada para sua nascente indústria e para o setor de serviços, o governo santomense manifestou, em 2008,

2 THE WORLD BANK. O banco mundial em São Tomé e Príncipe. Disponível: <<http://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

3 THE WORLD BANK. O banco mundial em São Tomé e Príncipe. Disponível: <<http://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

o interesse em constituir um Centro de Formação Profissional (CFP) de referência, no qual jovens e adultos pudessem ser qualificados.

Em abril de 2010, os governos de São Tomé e Príncipe e Brasil assinaram o projeto “Centro de Formação Profissional Brasil-São Tomé e Príncipe”, visando contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. O Departamento Regional de Pernambuco foi escolhido como executor, em decorrência da sua larga *expertise* técnica nas áreas demandadas: construção civil, eletricidade, serralharia, soldagem, mecânica de automóveis e motocicletas, processamento de alimentos e informática.

As principais atividades previstas para o SENAI foram acompanhar a execução da obra, adaptar material didático, desenvolver listagem e especificações técnicas das máquinas, equipamentos, ferramentas e insumos, desenvolver o portfólio de cursos e serviços e realizar a gestão do Centro, além de capacitar instrutores e gestores santomenses. As capacitações ocorreram tanto no Brasil como em São Tomé e Príncipe e, ao longo do projeto, o SENAI disponibilizou um coordenador para acompanhar e gerir todas as entregas *in loco*.

Ao longo dos seis anos do projeto (2010 a 2016), o SENAI capacitou 18 instrutores e 3 gestores santomenses. Durante sua vigência, 1.250 alunos foram graduados.

A tabela a seguir especifica o número de alunos graduados por área, ao longo do projeto.

Área	Número de formados
Informática na óptica do Utilizador	527
Mecânica de Automóveis	35
Padeiro e Pasteiro	180
Pedreiro de Concreto Armado	19
Pedreiro de Alvenaria e Acabamento	36
Eletricista Instalador Predial	289
Eletricista de Automóvel	14
Canalizador	105
Operador de Processos de Frutas	26
Armador de Ferragens	19
<b>TOTAL</b>	<b>1.250</b>

Fonte: SENAI Pernambuco

No que concerne ao nível de escolaridade dos alunos, 53% possuem ensino fundamental e 45%, ensino médio; apenas uma pequena minoria (1%) possui ensino superior. Atualmente, o Centro oferece cursos com duração de 2 a 6 meses, distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Cerca de 60% dos alunos têm entre 25 a 59 anos, 25% têm entre 19 e 24 anos e 5% possuem até 18 anos. A grande maioria dos alunos, 60%, é do sexo masculino, enquanto as mulheres representam 40%.

O êxito do projeto pode ser comprovado pela demanda dos empresários de diversos ramos do país, que procuram o CFP para capacitar seus funcionários. Uma das maiores padarias do país, a Almar, contrata ex-alunos e solicita algumas capacitações customizadas. Por sua vez, o Banco Mundial contratou o CFP para capacitar em informática cerca de 200 professores e técnicos santomenses de escolas primárias, devido à chegada de computadores e à implantação de *softwares*, financiados pelo Banco.

Um legado importante do CFP é, sem dúvida, a oferta de cursos de formação técnica de curta duração, até então inexistentes. O Centro desfruta de grande prestígio e reconhecimento perante as instituições parceiras e as empresas instaladas no país, uma vez que seus produtos e serviços vêm sendo constantemente acionados, o que comprova, além da alta qualidade oferecida, a aderência às demandas existentes.

É importante destacar que essa bem-sucedida cooperação entre Brasil e São Tomé e Príncipe acompanha a estratégia da Política Nacional de Emprego de 2016 do governo santomense, que abrange cinco eixos estratégicos: 1) desenvolvimento das capacidades produtivas do setor privado; 2) promoção do autoemprego e do empreendedorismo entre as mulheres e jovens; 3) fortalecimento da formação técnica e profissional; 4) desenvolvimento de formação/aprendizagem para jovens sem qualificações; e 5) reforço da governança no setor de emprego.

---

## DEPOIMENTO DO SENAI PERNAMBUCO

Como não se encantar com um país como São Tomé e Príncipe e sua gente? Digo-lhe ser quase impossível! Sou imensamente grato ao SENAI por ter me proporcionado esse momento ímpar na minha vida. Quando aceitei o desafio, fui disposto a ensinar, instruir, liderar, repassar tecnologias, modelos de gestão, entre outras ações. Contudo, o retorno em termos do que se recebe em troca – estando com eles – é recompensador. Contribuir para o desenvolvimento de um país, de uma comunidade, de uma vida é impagável – e foi isso que vivenciei nos seis anos em que trabalhei em São Tomé e Príncipe. Lá nas ilhas equatoriais, literalmente no centro do mundo, onde se cruzam a linha do Equador e o Meridiano de Greenwich, o SENAI desenvolveu um dos maiores Centros de Educação Profissional da África. E o SENAI Pernambuco se orgulha de fazer parte desse processo.

**Marconi Silva - Coordenador do Projeto - (Fase I - 2010 a 2016)**

---





## 9 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BRASIL-TIMOR-LESTE



- a) Instituição coordenadora timorense: Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego de Timor-Leste (SEFOPE).<sup>1</sup>
- b) Instituição executora timorense: Direção Nacional da Formação Profissional/ Centro Nacional de Formação Profissional - Becora
- c) Departamento Regional executor: São Paulo
- d) Cidade e país: Díli, Timor-Leste
- e) Período de duração do projeto: de 2002 a 2014
- f) Inauguração do Centro: 2002
- g) Fases:
  - 1ª fase: 2000 a 2002
  - 2ª fase: 2003 a 2006

<sup>1</sup> A instituição coordenadora do Timor-Leste variou durante os 12 anos do projeto. Esse dado é do último documento do projeto fase V.

- 3ª fase: 2007 a 2009
  - 4ª fase: 2009 a 2012
  - 5ª fase: 2013 a 2014
- h) Total de alunos formados durante o projeto: 3.022
- i) Áreas técnicas contempladas: carpintaria, costura industrial, eletricidade predial, hidráulica, informática, manutenção de computadores em rede (*hardware*), marcenaria, mecânica de motos, panificação, pedreiro e refrigeração

Figura 32 - Centro de Formação Profissional Brasil-Timor-Leste



Fonte: SENAI São Paulo

Figura 33 - Centro de Formação Profissional Brasil-Timor-Leste



Fonte: SENAI São Paulo

Figura 34 - Centro de Formação Profissional Brasil-Timor-Leste



Fonte: SENAI São Paulo

---

## DEPOIMENTO DA EMBAIXADA DO BRASIL NO TIMOR-LESTE

É lícito concluir que o projeto “Centro de Formação Profissional Brasil – Timor-Leste” foi exitoso na execução das atividades a que se propôs, contribuindo significativamente para a reconstrução do sistema educacional timorense e a recuperação socioeconômica do país.

Os resultados decorrentes das ações empreendidas, resultantes da cooperação brasileira, trouxeram impacto positivo, para a incorporação de novos conhecimentos pelos timorenses, inclusive para além dos egressos dos cursos, pela disseminação de novos hábitos, costumes e práticas na sociedade local. A iniciativa assegurou prestígio para o Brasil e suas instituições, particularmente o SENAI.

A implementação deste projeto representa mais um exemplo de sucesso do esforço da cooperação brasileira em prol do desenvolvimento dos países parceiros. Eventuais obstáculos e dificuldades ocorridas durante o processo de consolidação foram superados, e a transferência oficial da gestão administrativa e técnico-pedagógica do Centro ao governo timorense foi realizada com sucesso, em 29 de julho de 2014.

---

Figura 35 - Centro de Formação Profissional Brasil-Timor-Leste



Fonte: SENAI São Paulo

Figura 36 - Centro de Formação Profissional Brasil-Timor-Leste



Fonte: SENAI São Paulo

Figura 37 - Centro de Formação Profissional Brasil-Timor-Leste



Fonte: SENAI São Paulo

A República democrática do Timor-Leste, ex-colônia portuguesa, viveu sua independência recentemente, a partir de 2000. Entre 1975 e 2000, o país foi ocupado pela Indonésia, tornando-se independente após referendo sobre sua autonomia, realizado em 1999. Diante desse novo panorama, o governo transitório do Timor-Leste à época, – mais especificamente o Ministério de Assuntos Sociais – solicita ao governo brasileiro cooperação técnica na área de educação profissional, tema que se tornou, desde então, prioritário.

---

## DEPOIMENTO DO SENAI SÃO PAULO

A participação na Cooperação Técnica nos diferentes países agregou, sem sombra de dúvida, sabedoria e crescimento profissional. Através de um sentimento mais humanitário, foi possível contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de muitas nações, carentes do conhecimento profissional e referenciais tecnológicos. Os desafios na condução e execução dos projetos, vinculados a normas e regras dos organismos participantes, levaram-me a superar obstáculos – inclusive de língua e costumes locais – traduzidos em afinco e dedicação na transferência dos conhecimentos e mudança de atitudes, em prol da capacitação dos futuros gestores dos Centros de Formação Profissional, implantados ao longo da execução dos projetos sob a responsabilidade da Diretoria Regional – SP.

*Jones César Ribeiro - Gestor do Projeto de Timor-Leste*

---

O acordo, denominado: “Projeto Desenvolvimento Empresarial, Formação Profissional e Promoção Social” pretendeu apoiar o esforço de reconstrução nacional do país, por meio da instalação de um centro de formação, para o qual seria transferida a experiência brasileira em criar, planejar e estruturar centros dessa natureza.

Com o intuito de contribuir para o fortalecimento da economia e promoção do desenvolvimento social de Timor-Leste, o objetivo geral da iniciativa foi o de formação de mão de obra qualificada e incentivo a práticas empreendedoras.

Os objetivos específicos do projeto foram: 1) implantar e colocar em funcionamento o Centro de Formação Profissional Brasil – Timor-Leste, agora denominado Centro Nacional de Formação

Profissional – Becora (CNFP-Becora); 2) transferir técnicas e metodologia de formação profissional; 3) prestar assessoria técnica na área de formação profissional; 4) apoiar o desenvolvimento socioeconômico do país, por meio do fortalecimento de ações de educação profissional, voltadas à população timorense; e 5) apoiar a consolidação técnico-pedagógica dos docentes e gestores do Centro de Formação Profissional.

O Centro de Formação Profissional de Becora formou cerca de 3.000 timorenses, em 11 áreas técnicas, nas seguintes competências: carpintaria, pedreiro, canalização, elétrica, costura industrial, marcenaria, panificação, informática manutenção de micro computadores e redes, mecânica de refrigeração e mecânica de motos. Para isso, o Centro contou com o apoio do SENAI, que capacitou 23 profissionais, entre professores e corpo administrativo.

Em maio de 2002, ao completar 15 anos de inauguração, o Centro alcançou a capacidade necessária para assumir também a gestão técnica e financeira. Com vistas a garantir a sustentabilidade das ações implantadas e desenvolvidas pelo governo brasileiro, o projeto trabalhou, em 2014, tanto na manutenção do CFPBTL, como na construção do arcabouço técnico-administrativo, necessário à transferência definitiva da gestão plena do Centro às autoridades timorenses.

O projeto previu atividades de aprimoramento para a sustentabilidade do Centro, incluindo desde o aperfeiçoamento dos docentes nos novos cursos oferecidos, tais como refrigeração, manutenção de microcomputadores e mecânica de motos – demanda atendida por meio de programas de capacitação realizados no Brasil –, até a preparação do corpo técnico para a disseminação das práticas de empreendedorismo entre os formandos dos cursos disponibilizados.

Além disso, após a transferência da gestão para o governo timorense, foram envidados esforços didático-pedagógicos e de gestão administrativa, visando à manutenção dos altos níveis de qualidade do Centro, considerado referência para a capacitação profissional.

Período 2002 a 2014

ITEM	ÁREA	TOTAL DE CONCLUINTES
1	Carpintaria	278
2	Costura industrial	293
3	Eletricidade predial	238
4	Hidráulica	192
5	Informática	681
6	Marcenaria	179
7	Pedreiro	205
8	Panificação	851
9	Mecânica de motos	36
10	Refrigeração	25
11	Hardware	44
<b>TOTAL</b>		<b>3.022</b>

Fonte: SENAI São Paulo

A primeira fase (outubro de 2000 a dezembro de 2002) teve como objetivo a capacitação profissional da população timorense. Entre os principais resultados alcançados, destaque para a criação do Centro de Desenvolvimento Empresarial, Formação Profissional e Promoção Social, instalado em Díli; a transferência de metodologias e técnicas de formação intensiva de mão de obra, além da implantação dos cursos de costura industrial, eletricidade predial, instalações hidráulicas e panificação.

A segunda fase (janeiro de 2003 a dezembro de 2006) abarcou a consolidação técnica, pedagógica e gerencial dos profissionais do Centro. Os treinamentos enfatizaram a capacidade gerencial e pedagógica adquirida, além do aprimoramento em costura industrial, eletricidade predial, instalações hidráulicas e panificação

Na terceira fase (janeiro de 2007 a junho de 2009), ampliaram-se as áreas profissionais atendidas, com a capacitação de novos formadores e a implantação de novos cursos: construção civil, marcenaria e informática.

A quarta fase (julho de 2009 a dezembro de 2012) caracterizou-se pelo assessoramento ao Centro e introdução de novas áreas de formação profes-

sional. Houve o desenvolvimento dos gestores e a implantação de cursos: manutenção de computadores em rede, mecânica de motos e refrigeração.

A quinta e última fase (2013 a 2014) contemplou a transferência da gestão do Centro para o Governo do Timor-Leste, precedida pela gestão compartilhada com o Brasil, por 12 meses.

Graças a essa parceria de sucesso, o CFP tornou-se o Centro de melhor desempenho instalado no país, tanto em número de alunos como em número de áreas de formação.





## CONCLUSÃO

Esta viagem através de projetos que trouxeram e trazem a lembrança de tão valiosas vivências, ajuda-nos a responder a uma pergunta, que frequentemente nos é formulada: Por que o SENAI atua internacionalmente?

Da perspectiva do SENAI, suas experiências no exterior – seja por meio de projetos de cooperação técnica internacional, seja pela prestação de serviços – fortalecem a imagem institucional perante nossos parceiros e pares, dentro e fora do país.

Além disso, fortalecem a possibilidade de atendimento a demandas internacionais, a partir do desenvolvimento de equipes capazes de aliar o desempenho de múltiplas funções à capacidade de serem dotadas de competências interculturais, características importantes e requisitadas no atual cenário altamente globalizado. Por fim, fortalecem o capital político para defesa de interesse da indústria brasileira. Para o SENAI, atuar em projetos de cooperação técnica internacional representa decisão de natureza política, com alto alcance estratégico.

Sempre alinhado aos princípios da Cooperação Sul-Sul<sup>1</sup> e à estratégia de cooperação técnica prestada pelo Brasil a outros países em desenvolvimento, o SENAI busca nortear suas ações em consonância com as necessidades reais dos países nos quais tem atuado. Certamente, um dos diferenciais para o sucesso atingido na execução dos projetos é o potencial de adaptação de suas equipes. Flexibilidade e capacidade de adequação são as habilidades que se sobressaem.

Por conta de sua atuação internacional, o SENAI foi reconhecido pelo Escritório de Cooperação Sul-Sul das Nações Unidas como um dos três atores mais importantes para execução da cooperação internacional, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especificamente no item 4 – **Educação de Qualidade**, que visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Os resultados auspiciosos obtidos pelas parcerias internacionais descritas neste trabalho representam uma prova inconteste de que estamos no caminho certo.

---

<sup>1</sup> A Cooperação Sul-Sul (CSS) ganhou projeção depois da Conferência de Bandung (1955), como meio não só de promover uma maior articulação entre países do Sul, como também para estimular seu próprio desenvolvimento. A conferência enfatizou a necessidade de uma maior cooperação entre os países da África e Ásia, encorajando o comércio e a troca de experiências. No início dos anos 1960, após a Conferência do Cairo acerca dos “Problemas do Desenvolvimento Econômico”, formou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Dentre outras implicações, países tradicionalmente receptores de cooperação passaram a atuar como agentes parceiros.



**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA - DIRET**

*Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti*

Diretor de Educação e Tecnologia

**SENAI/DN**

*Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti*

Diretor-Geral

**Unidade de Relações Internacionais - UNINTER**

*Frederico Lamego de Teixeira Soares*

Gerente-Executivo de Relações Internacionais

*Carla Pereira*

*Danielle Lopes*

*Isadora Starling*

*Raquel Sena*

Equipe Técnica

**DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM**

*Carlos Alberto Barreiros*

Diretor de Comunicação

**Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP**

*Carla Gonçalves*

Gerente-Executiva de Publicidade e Propaganda

*André Augusto Dias*

Produção Editorial

**DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC**

*Fernando Augusto Trivellato*

Diretor de Serviços Corporativos

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

*Maurício Vasconcelos de Carvalho*

Gerente-Executivo de Administração, Documentação e Informação

*Alberto Nemoto Yamaguti*

Normalização

---

*Marcela Cosenza*

Revisão Gramatical

*Editorar Multimídia*

Projeto Gráfico e Diagramação

### **Ficha técnica**

*Aurélio Emanuel Pires Pereira*  
Roteiro, Direção e Pesquisa

### **Núcleo de Comunicação da ABC**

*Aurélio Emanuel Pires Pereira*  
Direção de Fotografia e Edição

### **Coordenação**

Núcleo de Comunicação da ABC

### **COLABORAÇÃO**

**Coordenadores, Gerentes e analistas da ABC**

**Organismos internacionais e parceiros da ABC que  
cederam conteúdo audiovisual utilizado no vídeo.**

*Ministra Andrea Saldanha da Gama Watson*  
Coordenadora da Coordenação Geral de  
Planejamento e Comunicação da ABC

*Embaixador João Almino*  
Diretor da ABC

### **Realização**

Agência Brasileira de Cooperação – ABC  
Endereço: Setor de Administração Federal Sul - Quadra 2  
Lote 2 - Bloco B - Edifício Via Office - 70070-600 - Brasília – DF  
[www.abc.gov.br](http://www.abc.gov.br) – [abc@abc.gov.br](mailto:abc@abc.gov.br)



*Iniciativa da CNI - Confederação  
Nacional da Indústria*